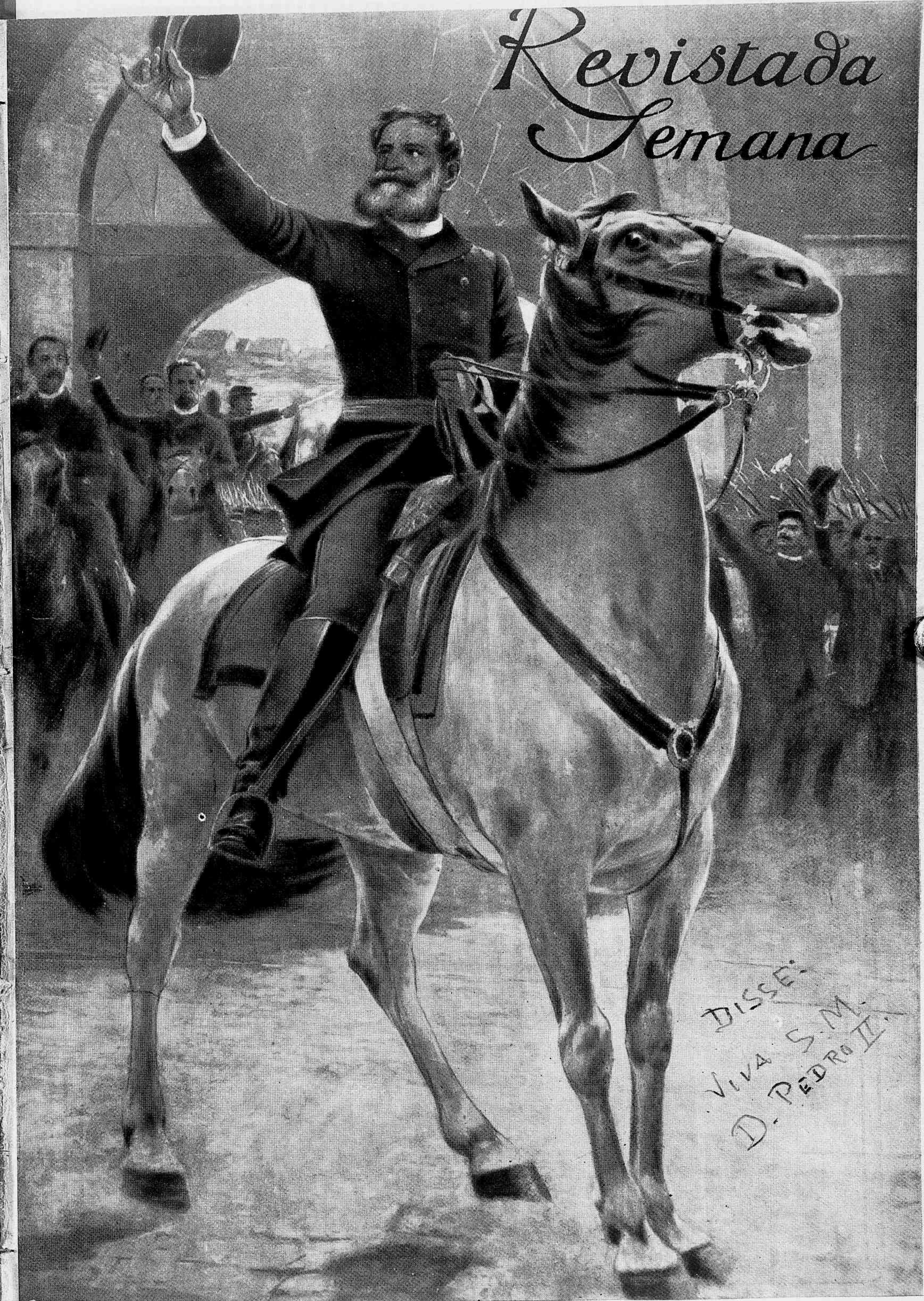


Revista da Semana



DISSE:
VIVA S. M.
D. PEDRO II.

UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunção figurada de todos. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemão
Allemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemão-inglez
Inglez-allemão
Allemão-italiano
Italiano-allemão
Allemão-hespanhol
Hespanhol-allemão
Allemão-portuguez
Portuguez-allemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado, mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como *obra nimamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—*Alex Bruns*».

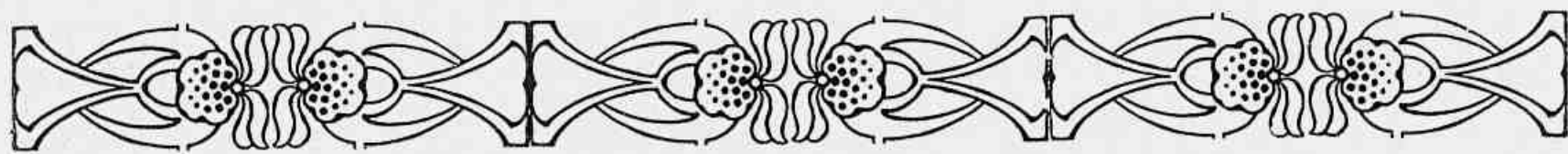
A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira. pelo modico preço de 10\$000
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á Secção Editora
do

JORNAL DO BRASIL

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO



NÃO !!.... MIL VEZES NÃO!!!.....

NINGUEM ME IMPEDIRÁ DE GRITAR:

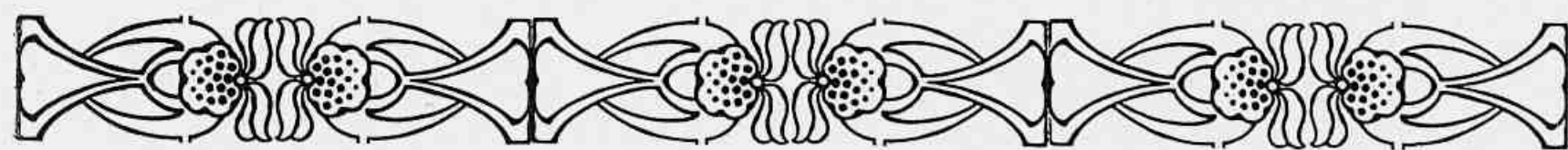
OS CLUBS "AUREA" SÃO OS MELHORES!!!

SÃO OS MAIS VANTAJOSOS!!!

**SÃO OS UNICOS QUE DÃO BONIFICAÇÕES
SEMANAES DE 15 A 100 CONTOS !!!**

**SEUS RECIBOS QUANDO NÃO PREMIADOS
VALEM SEMPRE MERCADORIAS !!!**

76 RUA DO OUVIDOR

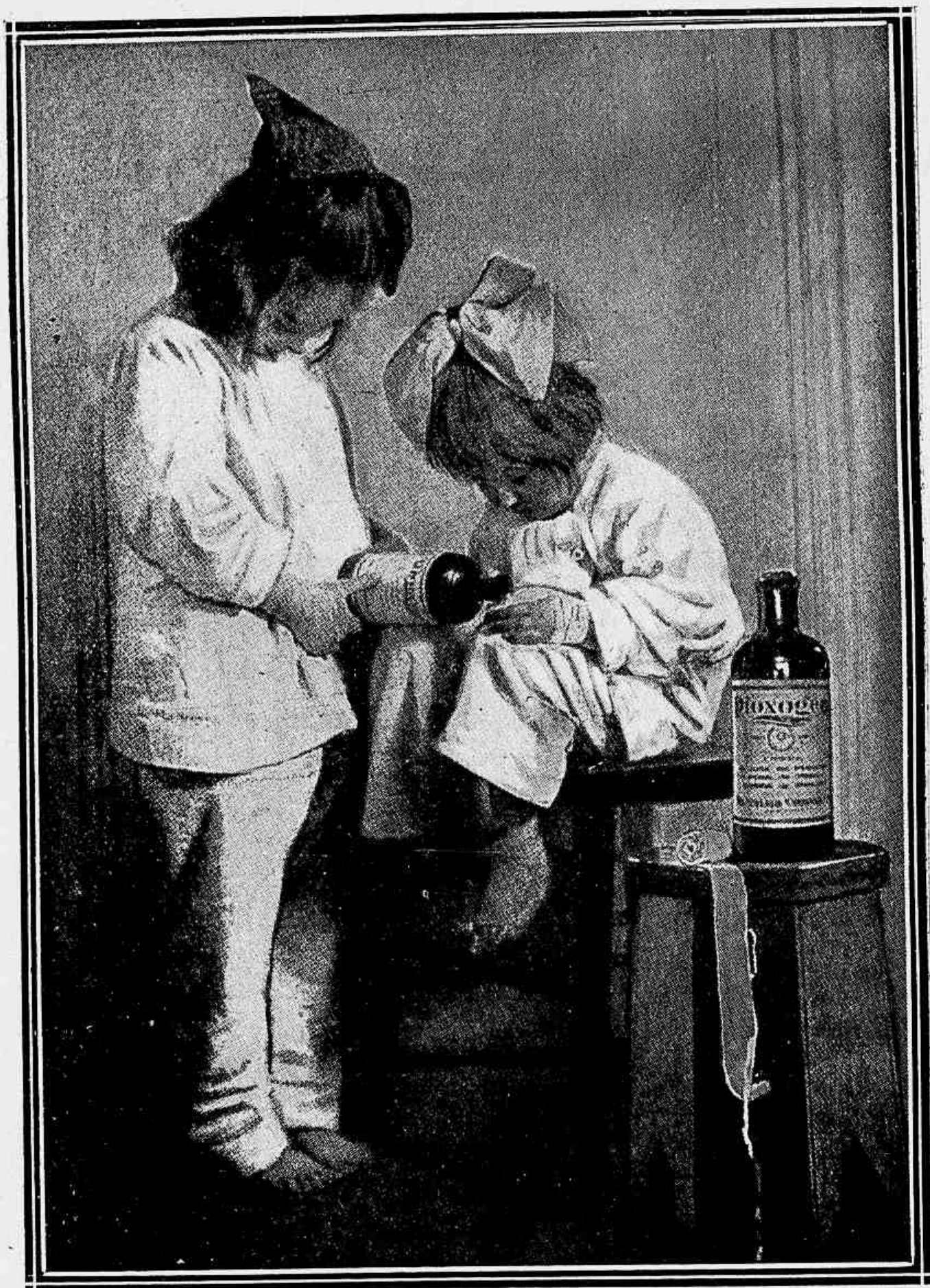


Dioxogen

A melhor agua oxygenada
ENSINAI O SEU USO AOS VOSSOS FILHOS



*Cura
feridas,
cortes
e
erupções
da pelle
das
crianças.*



*Poderoso
desinfectante
absolutamente
inoffensivo.
Sem rival
para a hy-
giene
da bocca!*



**O DIOXOGEM DEVE EXISTIR EM
TODA CASA**

UNICOS AGENTES PARA O BRAZIL:

PAUL J. CHRISTOPH Co.

RIO DE JANEIRO

S. PAULO

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911
Anno XV — N.º 40 — Rio de Janeiro, 14 de Novembro de 1914

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção Administração e Officinas

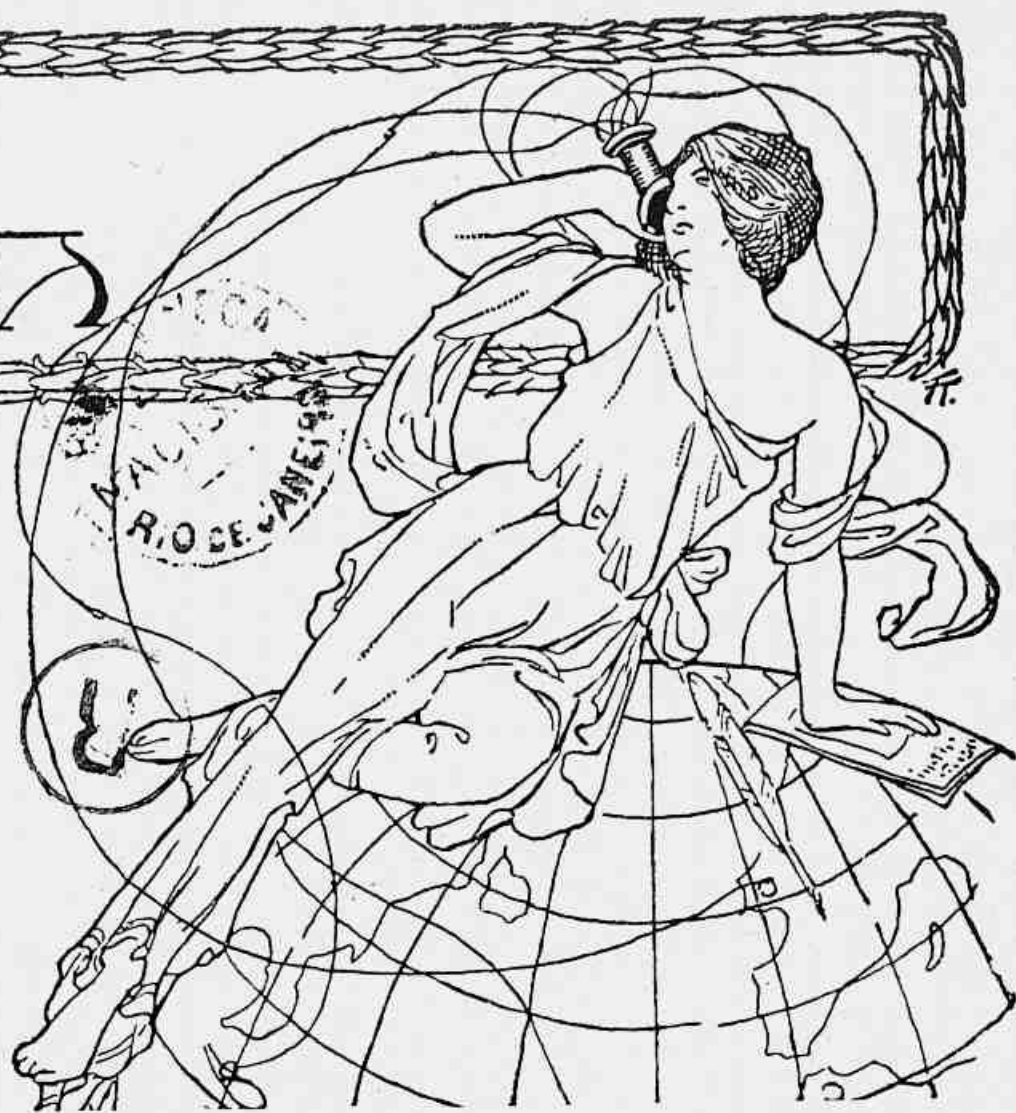
110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos
AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



M

ARTE scintilla com o seu clarão sanguineo no céu caliginoso de tormenta, debaixo do qual se agitam, sobre a crosta do planeta, as estrondantes confusões dos exercitos, nos choques das batalhas. A guerra desencadeou-se entre os povos, abolindo no mais espantoso dos sacrificios o instinto de conservação do individuo e substituindo-o pela sublime dedicação pela Patria.

Diante deste holocausto, que encharca em sangue os mais augustos altares da Civilização, os nossos sentimentos humanitarios movem-se contra o barbaro e crudelissimo delirio dos combatentes, procurando o responsavel da catastrophe. De todos os labios se soltam apostrophes contra a mortandade iniqua, amaldiçoando as atrocidades dos vencedores, deplorando os soffrimentos dos vencidos.

E' para surprehender que essas vozes que condemnaram a guerra depois de deflagrada, nunca se tenham elevado senão em reduzido numero contra a preparação da guerra. Enquanto pela utilização, criação, organização de instrumentos de guerra, se preparar a guerra, a guerra existirá no seu estado de realidade ou no seu estado de probabilidade.

Mas é possível deter esse estado preparatorio? Nas condições actuaes da existencia das nações e do individuo não é possível, não é, pelo menos, prudente. A vida assenta na necessidade, na fatalidade da lucta. Viver é lutar, é competir, é supplantar sempre, que seja possível. Cada organismo humano é mesmo um campo de batalha onde luctam myriades de microbios. Biologicamente, como socialmente, a existencia é um combate do que ha de existir contra o que existe. A lei universal é ainda, a despeito da veneração pelo Direito, a violencia. O horror pela guerra não foi inaugurado pelas nossas gerações sentimentaes. E' antigo como a propria guerra, e esse horror nunca conseguiu impedir a guerra.

Estão na memoria de todos as jubilosas manifestações com que a população do Rio acolheu a solemne en-

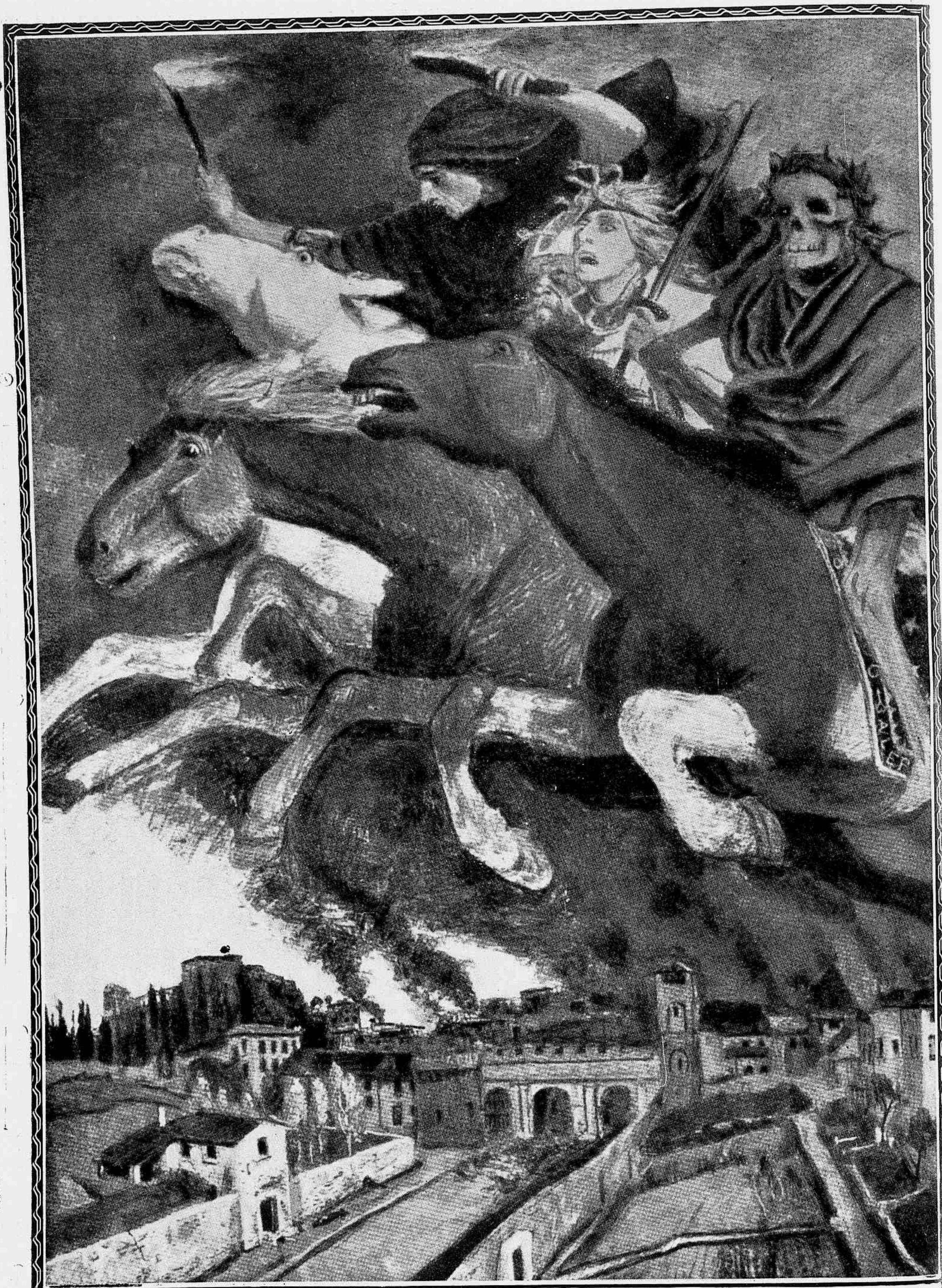
trada nas aguas da Guanabara dos nossos imponentes *dreadnoughts*. E que eram, afinal, esses mastodontes navaes, essas gigantescas fortalezas fluctuantes, recebidas entre as acclamações populares? Eram a imagem da guerra.

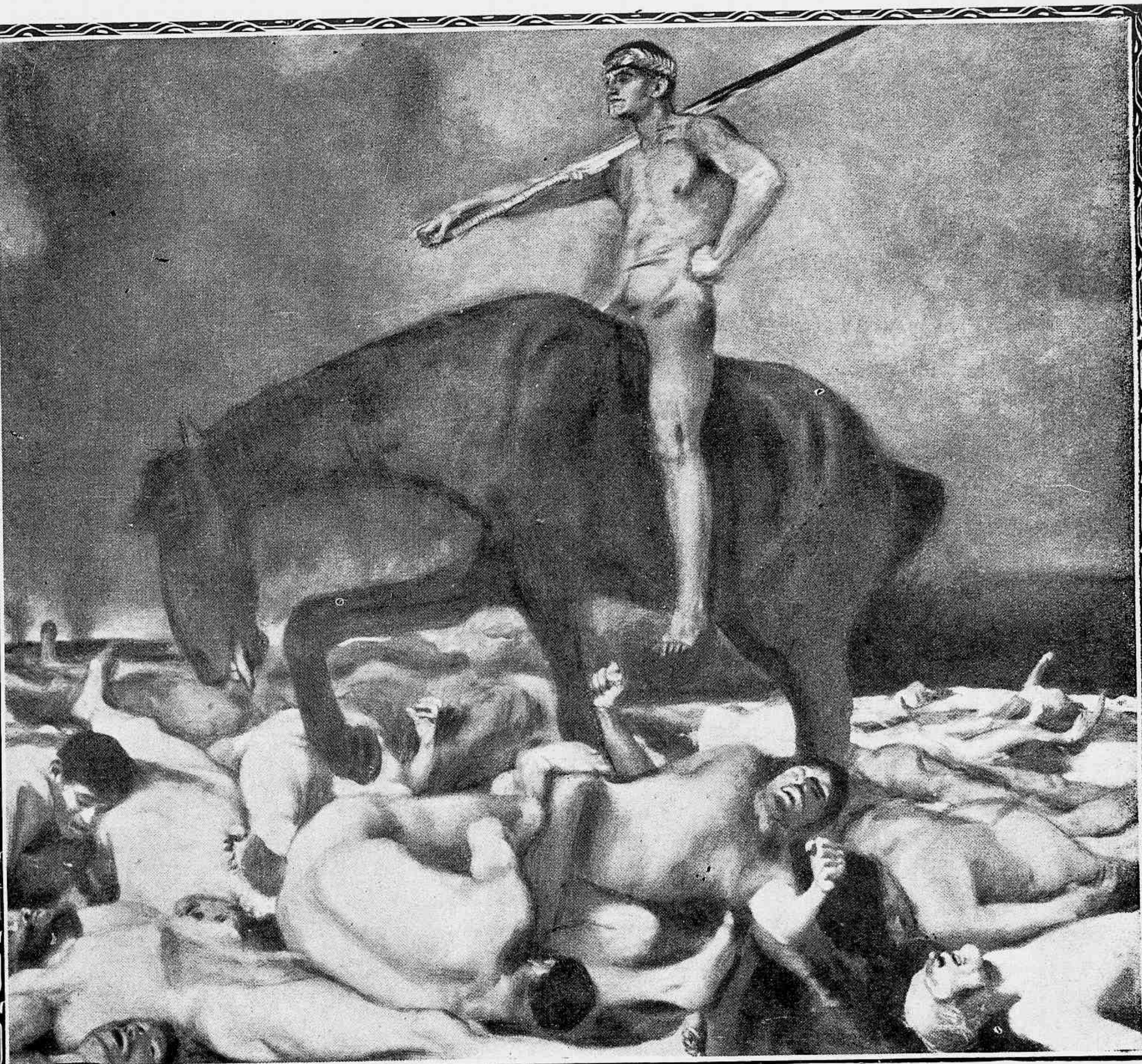
Diz-se que a America é pacifica. E'... enquanto não deixa de o sêr. Desde os Estados Unidos, que estão a caminho de tornar-se a terceira potencia naval do mundo, preparados para se medirem com o imperialismo japonês, até ao pacifico Brasil, que gasta milhares de contos annuaes com a sua Marinha e o seu Exercito, os povos americanos armam-se para a guerra, temendo a guerra, condemnando a guerra, execrando a guerra, tudo fazendo para evitar a guerra.

Mas a guerra é tanto mais uma fatalidade como a da tragedia grega, que ella se realisa a despeito do temor que desperta e apesar de todos os esforços perseverantes empenhados pelos povos para evital-a.

A Europa tambem não queria a guerra, e está em guerra. Não a queria a Alemanha, não a queria a França, não a queria a Inglaterra. Mas todas as nações que nesta hora a soffrem, que neste momento são a sua victima, cada uma na proporcionalidade das suas posses, a prepararam.

Accusa-se a Alemanha de ter feito da guerra uma industria, actualisando uma phrase historica proferida a respeito do Rei Sargento, mas ninguem se lembra de reparar que tanto como ella, embora não tão bem como ella, as nações suas competidoras se prepararam para fazer a guerra. Desenterram-se agora da obra do general von Bernhardt as pavorosas doutrinas justificativas da guerra. Mas essas doutrinas cruéis não são de von Bernhardt. São da Historia. Não são allemãs. São universaes. A guerra é, desgraçadamente, um estado natural, que a civilização não tem feito mais do que prover com instrumentos atemorizantes. Assim como a creatura humana nasce da dôr, n'um drama physiologicamente sangrento, assim tambem as nações nasceram da guerra, do parto sanguinolento das batalhas. A humanidade, como as nações, nutre-se da morte. Em sua grande parte no que





✂ F. Von Stuck ✂

✂ A GUERRA ✂

consiste a alimentação humana ? Em cadáveres. E' nas batalhas que as nações se desenvolvem. A França, essa grande França tão querida ao coração de todos nós, nas suas virtudes como nos seus erros, nas suas perfeições como nos seus delírios, como se fez, como se expandiu, como se engrandeceu e impoz ao mundo ? Pela guerra. Em cada grande período da sua historia ha um guerreiro, desde Carlos Magno a Napoleão. O proprio S. Luiz, a propria Joanna d'Arc empunharam a espada. O que é a gloria do seculo de Luiz XIV ? A consequencia de victorias militares. Como se engrandeceu a pacifica Inglaterra até atingir o zenith da sua omnipotencia actual ? Combatendo, guerreando, conquistando. A França cahiu no abatimento depois da hemorragia da Revolução. Refez-se pela guerra durante o cyclo marcial napoleonico. Recahiu na decadencia depois de 1815. Como renasceu ? Pela guerra na Argelia, na Italia e na Criméa Voltou a abater depois do desastre de Sedan. Como se restaurou ? Pelas guerras no ultramar. De onde data o poder actual da Allemanha ? Da victoria de 1870. Na era contemporanea vemos a Inglaterra guerrear no Transwaal, na India, no Sudão; vemos a França guerrear em Marrocos, no Tonkim, no Senegal, em Madagascar. Onde está o grande imperio, a grande nação, desde os tempos biblicos, que não tenha dado o seu sangue e derramado o sangue alheio para se engrandecer ? Onde está a grande conquista humana que não tenha custado caudales de sangue ? Mesmo no campo espirital, não vemos nós o Christianismo desenvolver-se pelo preço de hecatombes, regado por uma caudal de sangue ?

Em que é, pois, que as ideias barbaras de von Bernhardi são allemãs ? E de que servem as nossas invectivas sentimentaes, se nós tambem, como os outros, sempre que tem sido *possivel*, temos feito a guerra, a estamos fazendo, a faremos ? Certo, a guerra é um espectáculo sinistro, visto de perto, Mas a guerra não é um espectáculo para vêr de perto. Requer para ser julgada, a perspectiva amplissima da Historia.

✂ W. Geiger ✂

✂ A GUERRA ✂



✻ Alois Kolb ✻

✻ A GUERRA ✻

A guerra é a cirurgia da politica.

Se os nervosos sentimentaes fossem admittidos nas salas operatorias dos hospitaes, na occasião em que os bisturis e as tesouras dos cirurgiões retalham as carnes dos pacientes, os sentimentaes clamariam contra o espectaculo horrivel e repugnante. A operação cirurgica só pode e deve, porém, ser considerada na sua consequencia, depois de cicatrizadas as incisões.

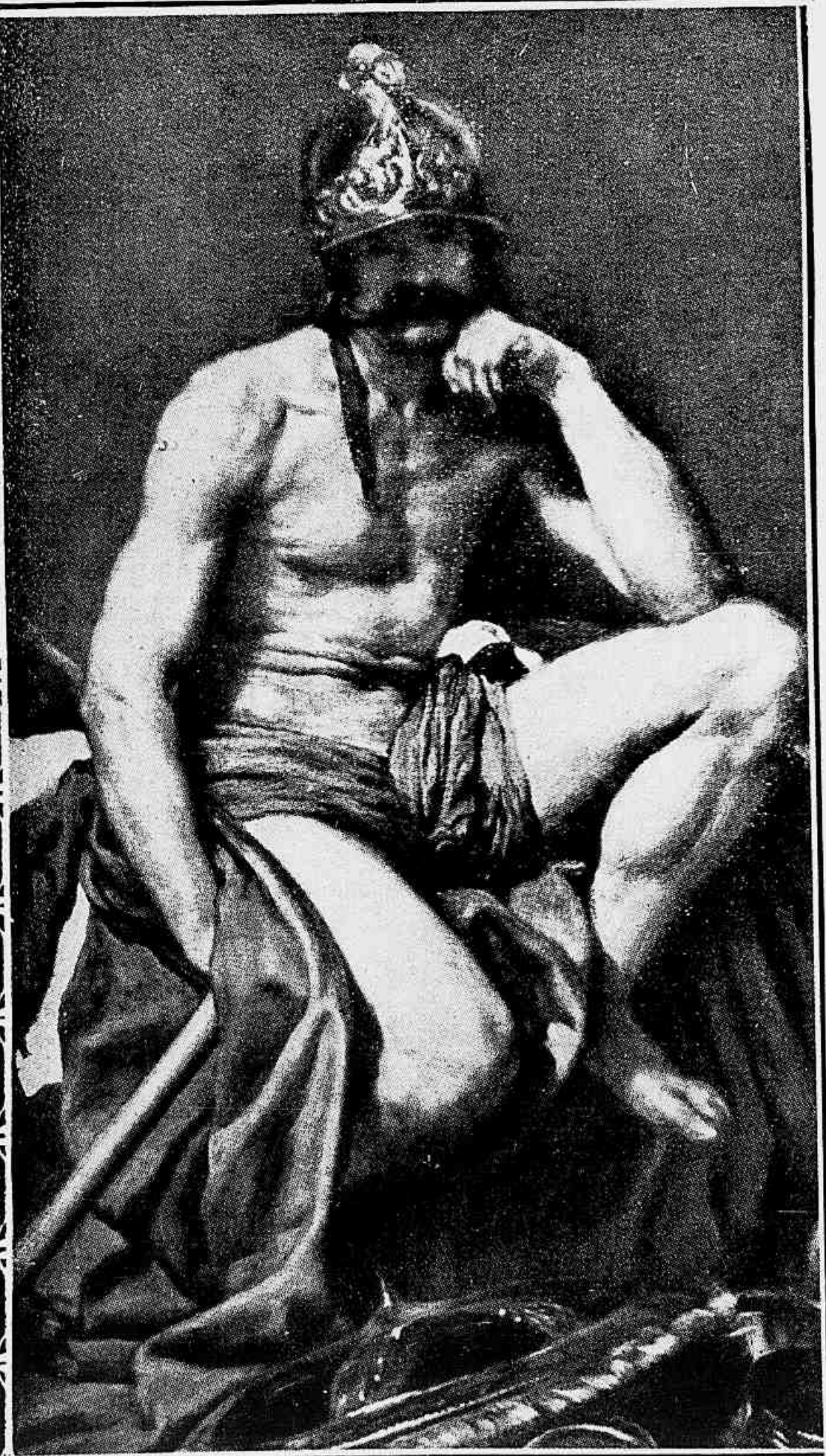
Isto não é, de modo nenhum, a justificação da guerra, mas a explicação da guerra. Não podemos aspirar a que a organização social seja mais perfeita do que a organização cosmica. Para que a guerra? — perguntam os sensitivos. E para que as tempestades, os terremotos e os cyclones? Para que o tufão e o raio?

A guerra não foi agora inventada por um Antichristo perverso e maldito. A guerra é, sobre a terra, um mal endemico. Não é possivel encontrar um momento na vida da humanidade sem guerra. Aqui ou acolá, entre os civilizados ou os selvagens, o mal lavra. O fogo de Marte nunca se apaga...

Tornava-se conveniente diser estas cousas elementares no momento em que, sobre a guerra européa, se começa a philosophar — com despreso da massa crebral — com os ventrilocos do coração, e quando a guerra da Europa, assim explorada pelos sentimentaes, parece estar servindo entre nós para crear uma corrente de opinião desfavoravel ás classes armadas e para alimentar um erro funestissimo, qual seja o de deter o surto da nossa renascença militar, que não deve servir para gerar a nefasta politica militarista, mas que não pode prestar-se de objectivo ás campanhas dissolventes de um pacifismo irracional na sua crença de que o melhor meio de evitar a guerra é deixar a nação em condições de a soffrer como uma victima inerte e desarmada...

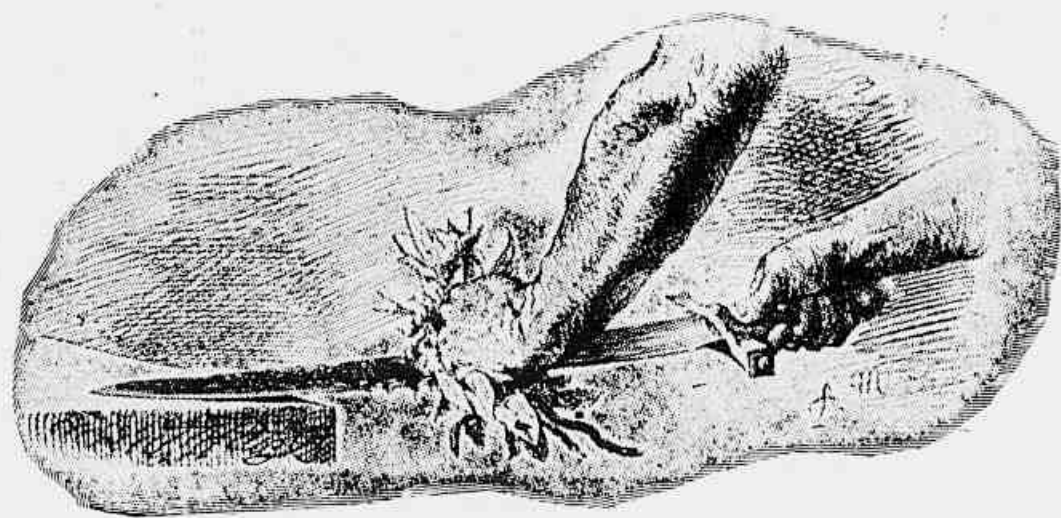
ES

Tenente X.



✻ Velaquez ✻

✻ MARTE ✻



A caricatura, a ironia e a satyra, como armas de guerra

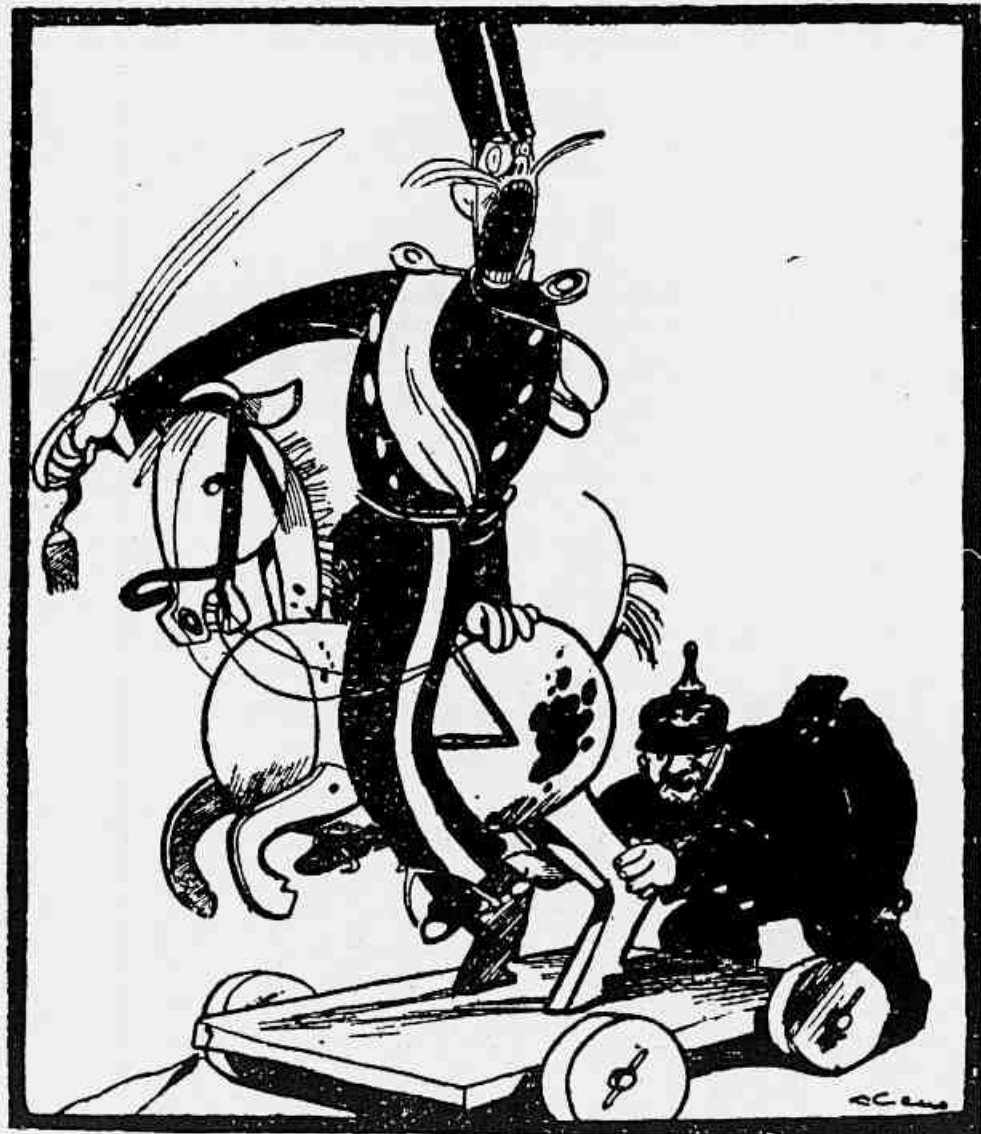
II



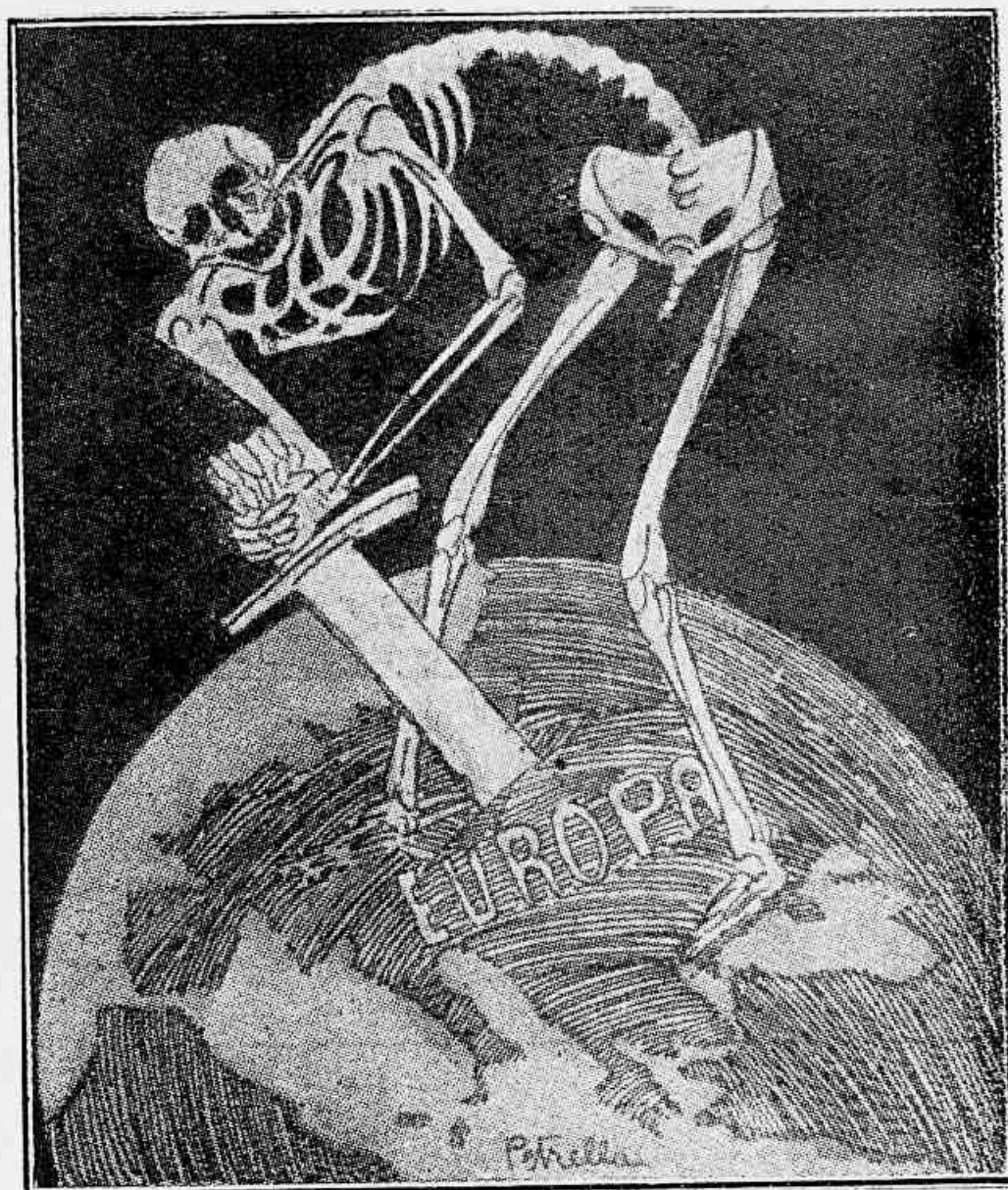
O assassinato de Cesar—Moderna versão
Do "Lepracaun", de Dublin.



A Austria mostra-se estupefacta por a Polonia apoiar
a Russia
Do "Mucha", de Varsovia.



A Allemanha empurra a Austria para a guerra
Do "Mucha", de Varsovia.



A morte transpassando o coração da Europa
(Do "Pasquino", de Turim).

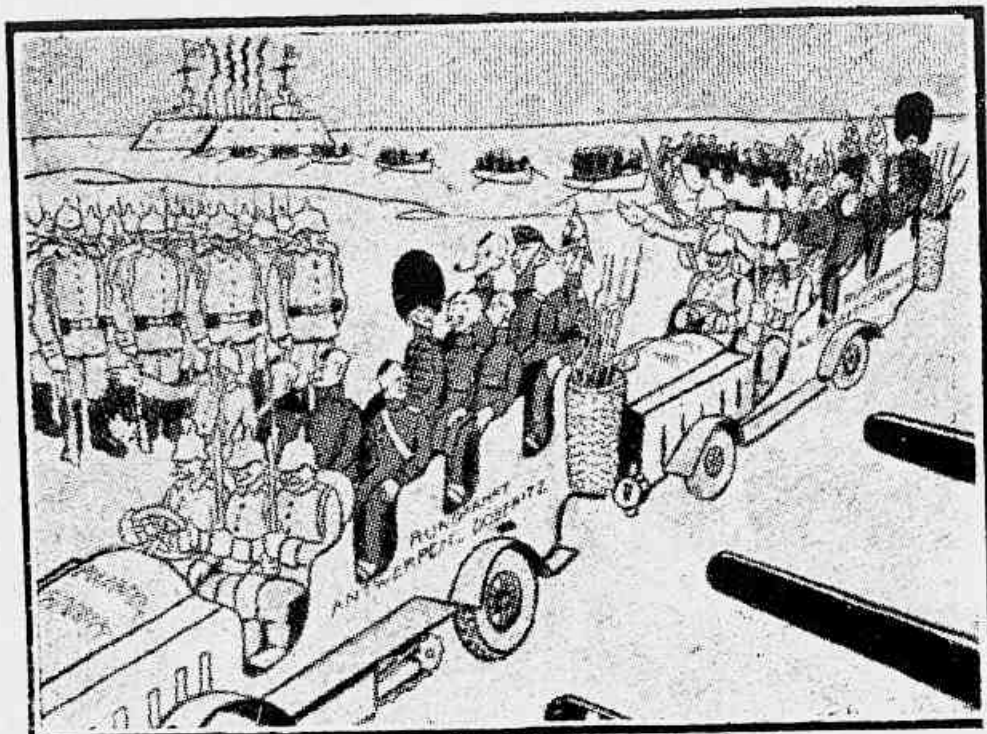


O Leão inglês — Nunca mais poderei acreditar nos meus
fabricantes, que diziam que o aço alemão não prestava para
nada !

(Do "Simplicissimus", de Munich).

Continua a *Revista da Semana* a colleccionar as caricaturas apparecidas na imprensa dos paizes em guerra e allusivas á conflagração das nações europeas. A essa escolha presidirá sempre o cauteloso criterio de contrabalançar o effeito dessas *charges* crueis ou simplesmente humoristicas com a replica do paiz a que ellas visam, de modo a conservar um perfeito equilibrio de imparcialidade.

A caricatura politica adquiriu no Brasil uma tão grande liberdade de critica e assumiu no sarcasmo e na satyra uma tão vehemente intensidade que quasi parecerão corteses muitas dessas ironias espirituosas que estamos colleccionando.



Londres-Berlim — A Inglaterra mandou tropas para a França. Para as receber e transportar com comodidade, o exercito allemão mandou os seus automoveis buscal-os a Doberitz...

(Do "Der Brummer").



Reflexão de um cossaco na Prussia Oriental — Esta guerra damnada! Durante a paz podc-se roubar e matar muito melhor!

(Caricatura allemã).



O milhão de soldados de Lord Kitchner! — Lord Kitchner (contando os soldados, sempre os mesmos, que andam á volta, como os prestitos e marchas de teatro): — Espantoso! Já conto dez milhões delles! A Inglaterra é inexgotavel!

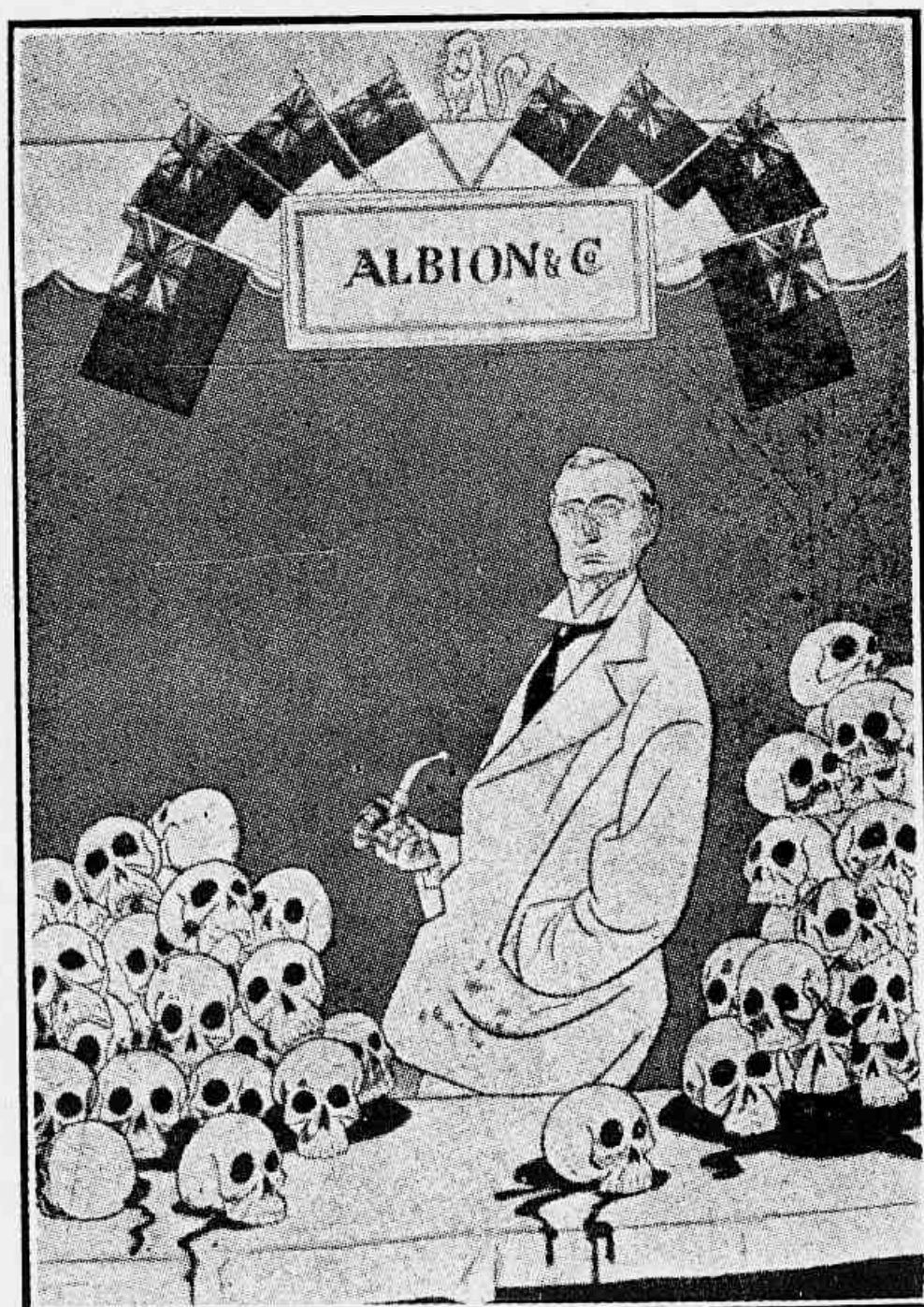
(Caricatura allemã).

ATRAVÉS DAS LENTES DOS HOHENZOLLERN



I
O Grande Guilherme para o seu filho — Vês este absurdo e impertinente animalzinho?
O pequeno Guilherme — Vejo, sim, papae.
O Grande Guilherme — Vamos pôr-lhe o pé em cima e exterminar-o?
O pequeno Guilherme — Oh! sim, papae!

II
A VISTA DESARMADA
O Grande e o pequeno Guilherme, ao mesmo tempo deparando com o leão inglez — Aqui houve um grande engano!
(Do caricaturista inglez Hanselden, no "Daily Mirror".)



A sentinella do Direito Internacional — "A guerra é um negocio como outro qualquer".
(Do "Simplicissimus").



O anniversario do sr. Con-
selheiro Ruy Barbosa



INVESTIGANDO a fortuna das nações não pode resumir-se essa investigação ás suas riquezas naturaes, á grandesa das suas industrias, á expansão do seu commercio, á prosperidade maior ou menor das suas finanças, á sua grandesa material em summa, pois que esta é acrescentada e completada pelos valôres moraes e mentaes representados em talento e virtude, nas letras, nas artes, nas sciencias positivas e sociaes e no civismo.

Ruy Barbosa é a mais vultuosa parcella, hoje em dia, desse valor immaterial e preciosissimo da fortuna da Patria. Jurisconsulto magistral em toda a esphera do Direito; orador extraordinario pela fluencia, pelo esplendôr castiço da linguagem e pela lucidez prodigiosa da dialectica; escriptor dos mais insignes que teem trabalhado a lingua portugesa; polygrapho dos de mais vasta cultura na raça latina, o sr. Conselheiro Ruy Barbosa representa o expoente maximo da intellectualidade brasileira e entrou em vida na consagração gloriosa que outhor-ga ao homem, pelo consenso da opinião publica, as honras maximas da immortalidade.

Seria diminuir o merito da sua grandesa mental e apoucar a fecunda riqueza do Brasil, o diser que o sr. Conselheiro Ruy Barbosa brilha, solitario, como um sol desacompanhado de astros, no planis-

pherio mental brasileiro. Mas tanto as suas espantosas faculdades intellectuaes, que lhe consentiram a absorpção de uma das mais extensas culturas humanistas de que ha memoria, como as circumstancias em que se tem desenvolvido a sua vida, sempre collocada no primeiro plano da scena politica nacional, na evidencia estridente das discussões, na lucta pertinaz—e para muitos impertinente! pelo Direito, na incessante vigilancia da Lei, collocaram-no no apogeu dessa constellação resplandecente. Escolheu-o o Brasil para o representar na conferencia da Haya, conclave mundial dos maiores estadistas, diplomatas e juristas. Elegeu-o seu Presidente a Academia Brasileira, reccnhecendo-o como o mais digno de ser o primeiro entre os primeiros. Acclamou-o seu Presidente o Instituto da Ordem dos Advogados, entregando-lhe o logar de honra de seu *batonnier*. Os adversarios mais intran-sigentes do politico acatam o sabio jurisconsulto como uma gloria da nação e prosternam perante o insigne pensador as suas admirações incondicionaes. Ruy Barbosa attingiu assim uma realza mental indiscutida, que fez d'elle a individualidade mais representativa do talento patrio.

Só assim se comprehende que o seu anniversario se comemore como as datas gloriosas e que nesse dia se promovam manifestações ao talento incarnado na sua pessoa franzina como só é costume promover manifestações ás grandes ideias symbolisadas em monumentos.

Sua Eminencia regressou ao Arcebispado



Sua Eminencia o Sr. Cardeal Arcoverde, Arcebispo do Rio de Janeiro, por ocasião do seu desembarque no Caes do Porto, de regresso do Conclave Pontificio, onde tomou parte na eleição á vacatura da Santa Sé

Hoteis fluctuantes

O verão está a chegar. Já se lhe sente o halito ardente. De agora a um mez, nas noites em que não sopram os ventos misericordiosos do mar, o desgraçado carioca, com a lingua de fóra, procurará em vão — ha 300 annos que elle o procura! — um sitio fresco na capital, que lhe poupe o sacrificio, o incommodo ou a ruina do verão petropolitano.

Porque não havemos de adoptar o uso chinês das casas de chá, dos restaurantes e dos theatros fluctuantes?

Pois não seria agradável tomar uma cerveja, ouvindo uma cançoneta, no convez de uma grande barca que, de noite, deslissasse pela bahia, toda illuminada? Podia-se mesmo ir mais alem... Estão ahi na Guanabara, inactivos, prisioneiros, como invalidos recolhidos a um hospicio, alguns paquetes allemães. Porque não os converter em hoteis de verão, que passassem a noite fóra da barra, na frescura do oceano, sem que, porém, se affastassem da zona territorial? Seria agradável... para os que não enjoam. Seria uma novidade. Seria mais uma originalidade do Rio, digna da inveja yankee.

Para quando a inauguração do primeiro hotel fluctuante?



As estampilhas postaes da Cruz Vermelha Inglesa, e que, vendidas pela modica quantia de tres pence cada collecção estão sendo usadas em toda a correspondencia proveniente de Inglaterra, constituem uma importante receita para a benemerita instituição.

O Novo Presidente



Toma amanhã posse da suprema magistratura da Republica o homem eminente que o suffragio escolheu para succeder ao Sr. Marechal Hermes da Fonseca. Sua

Excia. o Sr. Dr. Wenceslau Braz entra a governar o Brasil com uma reputação consagrada de administrador escrupuloso, de seriedade impoluta, e de sensatez já proverbial. As qualidades características e fundamentaes do *min'iro* adornam o caracter do estadista modesto e grave, pacifico e austero, que será desde amanhã o chefe de um dos maiores Estados da terra, o chefe da Nação Brasileira.

São autorisadas e legitimas as esperanças que o paiz deposita no insigne politico, que vem reatar a tradição civil da Presidencia, e que em hora tão calamitosa, de tão angustiosas provações para a Patria, se defronta com as responsabilidades e encargos de uma obra de reconstrução. O sr. Dr. Wenceslau Braz vae trabalhar entre ruinas: ruinas não só economicas e financeiras, mas tambem de natureza pronunciadamente social.

Não cogitamos, pois essa não é a nossa missão, de

apontar a quem cabe a responsabilidade da hora presente, mas parece-nos que não exorbitaremos da area modesta da nossa função jornalística repetindo as paia-

bras do grande politico *inglez sir Asquith*, pronunciadas ha annos n'uma sessão agitada da Camara dos Communs de Inglaterra, em replica a uma manifestação opposicionista: "Cada vez mais, nos Estados liberaes, a collaboração do paiz na obra dos governos é preponderante. As sociedades probas, conscientes dos seus deveres e das suas aspirações, governam mais do que os ministros, que se tornam os simples executores e interpretes da sua vontade e da sua opinião. Procuraes nos erros da sociedade a causa dos erros governamentaes. Sempre a encontrareis".

Não basta que o Brazil confie nas intenções honradas e no espirito de sacrificio que animam o novo Presidente. E' indispensavel que o Brasil, de alto a baixo, das cumiadas politicas aos alicerces populares, esteja animado das mesmas intenções e do mesmo espirito de sacrificio, para que não se mallogrem as esperanças que vão nascer amanhã.



COMO UMA MULHER DEVE VESTIR-SE... ANTES DE SE VESTIR



ção, destinada a ser contemplada por todos— a beleza íntima e oculta.

Este preceito millenario não significa claramente que devemos vestir-nos tão bem em nossa casa como na rua ou na casa dos outros? Vão dizer-me que não é propriamente isto que pregam os moralistas, mas também não é o contrario disto.

Quando mesmo não tivéssemos para nos guiar uma lei universal e tradicional, bastaria o nosso seguro instincto feminino para nos advertir de que o cuidado de nos adornarmos para reduzido numero de espectadores da nossa beleza, ou mesmo para um só, ou simplesmente para nós proprias, dimana de uma alma nobre e distincta, e que tanto menos coquetteria é publica quanto mais se differença de um artifício para se parecer com uma virtude.

Seja como fôr, esta verdade de todos os seculos é consagrada pela moda do dia — e a moda manda-nos ser encantadoras em casa, no *deshabillé* matinal como no *peignoir* ou na *robe de chambre*... e até no pyjama da vida recatada do nosso quarto, do nosso gabinete de *toilette* e da nossa alcova. A moda, fatigada de condemnar as suas servas obedientes a todos os martyrios e extravagancias da elegancia em publico, lembrou-se de que nos deixara sem uma inspiração e sem um guia para a nossa *toilette* íntima. Ora, a verdade, é que nós temos muito maior interesse em parecer bellas em casa do que na rua. Ao sahir de casa, vamos vestidas para o publico. Dentro de casa vestimo-nos para os que nos amam, para aquelles cuja admiração e amor nos convém conservar, alimentar e estimular.

A mulher do seculo XVIII, que foi de todas as mulheres a que soube viver com mais primorosa elegancia e cultivar a belleza com mais subtil sciencia, prestava cuidados vigilantes ás

suas *tiolettes* de casa.

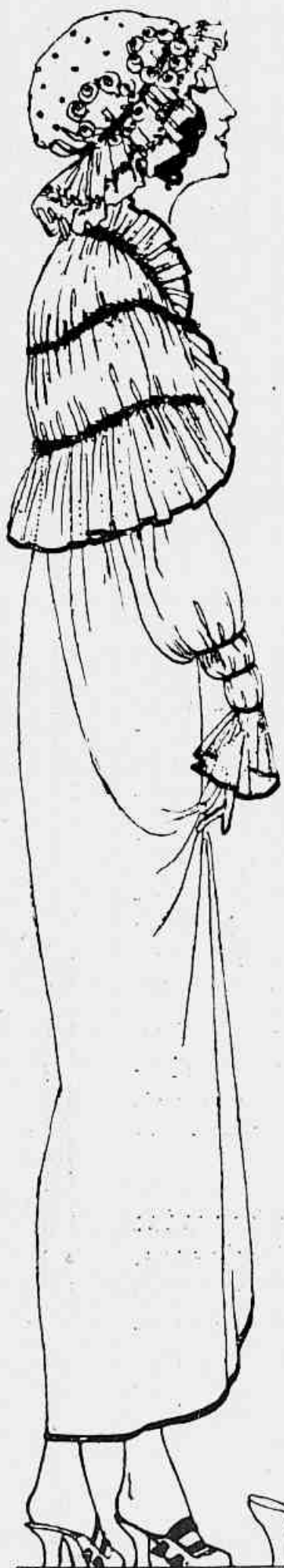
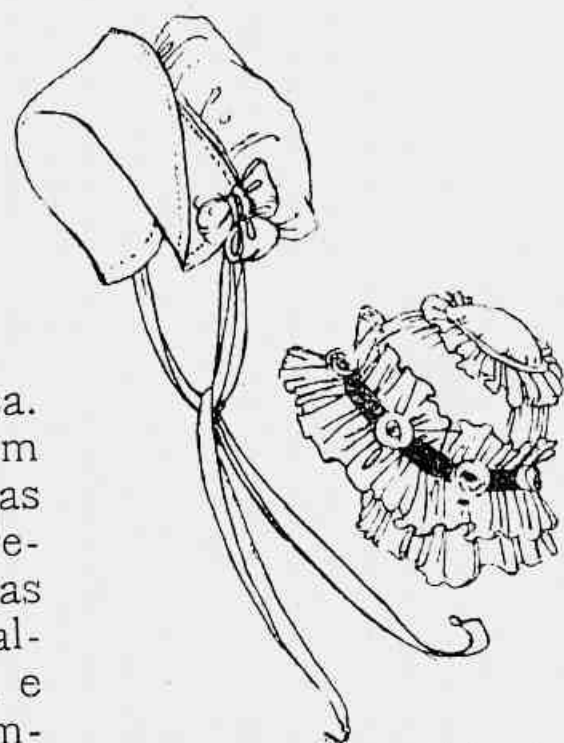
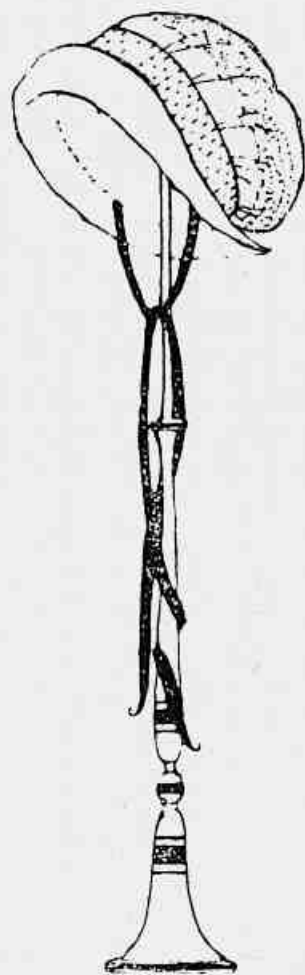
Esse era o tempo em que as grandes fidalgas e as grandes damas recebiam as suas visitas á hora do primeiro almoço, no seu quarto, e durante a longa e complicada sessão do cabelleireiro, no seu gabinete de *toilette*. Ellas tinham o segredo de se mostrarem bellas a qualquer hora do dia, ao accor- dar e ao sahir do banho, como no camarote do theatro ou no salão de baile.

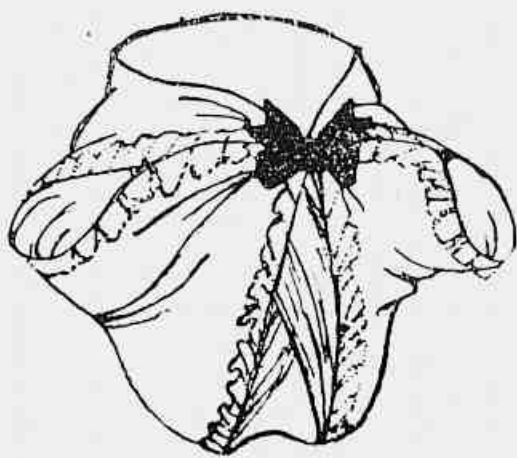
O nosso requintado seculo XX repôz em moda os costumes gentis do seculo da Pompa- dour, reconstituindo as diversas *toilettes* ínti- mas, criando maravilhas de *batiste*, de *rendas*, de seda e de gaze, destinadas a vestir e adorna- a mulher em todas as circums- tancias da sua vida domestica.

Comecemos pelo accor- dar.

A luz da manhã, ao entrar no quarto através das cortinas das janellas, faz destacar sobre a co- berta de seda do leito uma pequena touca e a *liseuse*. A *liseuse* (o termo é o mesmo do seculo XVIII, quando as damas passavam a manhã na cama, lendo e conversando) é um chambre amplo, guarnecido de rendas ou de fitas. O proprio lindo corpo do vestido — se me é permittido em- pregar esta palavra substancial para uma realidade tão ténue, é de *linon*, de musselina, ou então de *cora* ou *pongée*. A seda será de côr, para faser sobresahir os bordados e as ren- das... A *liseuse* pode ser linda conser- vando a sua simplicidade modesta e pode ser sumptuosa. Ha-as adornadas de *ruches* de musselina de seda e de tulle e estas ondas vaporosas são interrompidas, de onde a onde, por laços de fita ou pequenas flôres... Ou- tras são guarnecidas de *duvet* de cys- ne ou de marabú, algumas mesmo com estreitas bandas de plumas de avestruz na gola e nas mangas.

As *liseuses* cahem, ás vezes, per- pendiculares, sem cintura: de outras vezes são apertadas por um cinto de fita, sob o peito. Quanto á touca, com- panheira obrigada da *liseuse*, reveste todas as formas da touca hollandesa e lorêna, da *coiffe paysanne*, (estes modelos exigem o *linon* branco com fita de côr ou o tulle com volantes),





XVIII. Temos agora, depois da *liseuse*, que se usa na cama, para o pequeno almoço, para o café ou chocolate da manhã, o *saut-de-lit*, que entre os vestuários femininos tem o caracter bem especial de ser vestido n'um abrir e fechar de olhos, e que geralmente reveste a forma e o estylo japonéz. O *saut-de-lit*, invariavel de feitio, ou quasi, pode ser tallhado nos mais variados estoffos. A colleccção dos tecidos é tão rica como a das côres: seda brilhante ou fôska, *tussor*, crépon, crépe da China, etc.... e, para os tecidos accessorios e ornamentações, musselina de seda, o tulle, as rendas, tudo mais ou menos multicôr (grandes flôres, cinturas amarellas e azues, côr de laranja e verdes, todas as audacias e todos os tons da aurora!) e mais ou menos bordado, rebordado, plissado...

Além do feitio classico do Kimono, fazem-se *sauts-de-lit* com mangas presas, ou munidos de uma pequena jaqueta ou paletot em musselina de seda, tulle e rendas. Nas grandes casas de *lingerie* de arte, em Paris, appareceram *sauts-de-lit* preciosos como vestidos de baile, guarnecidos de herminias, de marta, de rendas verdadeiras....

Já se vê, a mulher, assim deliciosamente vestida, precisa de estar deliciosamente calçada. A *pantoufle* e a *mule* (a nossa vulgar chinella) são de velludo e de seda, quer lisa, quer guarnecida de listas e flôres, em estylo Luiz XVI.

Para o *pignoir de toilette*, que é de melhor tom chamar *peignoir à coiffer*, a simplicidade é de rigor. Nenhumas ou poucas rendas e fitas. O seu comprimento não deve attingir o joelho. As mangas são largas. O *peignoir* de banho, esse mesmo estylisou-se, embellesou-se, tendo-se criado para elle estoffos encantadores, em coloridos intensamente harmonicos. Como se está longe do antigo roupão de banho, liso e branco, deselegante e aspero, den-

da *marmotte* (em *bengaline*, em surah liso ou listrado, atando ao lado ou sobre a cabeça por um só nó com duas pontas), e do *bonnet* Charlotte Corday (em batiste com volantes plissados) que vos dará o aspecto de uma estampa colorida do seculo

tro do qual uma linda mulher parecia uma perola dentro de uma casca de ostra!

Quanto ao *deshabillé* de almoço e de dia, esse tornou-se um novo genero de vestuario tão luxuoso e artistico, que no enxoval de Mlle. de Morandière, ultimamente casada em Paris, figuravam dez *deshabillés* da casa Paquin que tinham custado 20.000 francos!

Certo, eu não aconselho nem á mais prodiga elegante de Butafogo a gastar dosecontos em *deshabillés* — a não sêr que ella seja rica, que seu marido passe os dias em casa e que ella ame muito, como deve ser, mas como é raro que succeda, o seu marido! Como se vê, a *toilette* de casa, geralmen-

te tão descurada pelas classes onde todo o dinheiro é pouco para adquirir as vistosas *toilettes* da rua, presta-se a combinação as mais engenhosas e passou a sêr, de novo, um documento seguro do bom gosto e da distincção da mulher.

O exhibicionismo espectacularo que atacou a carioca, e que constitue um dos phenomenos mais evidentes da dissolução dos nossos costumes patriarchaes, dantes tão zelosamente mantidos na familia brasileira, concorreu enormemente para o criminoso abandono do vestuario domestico. Um marido me dizia ainda não ha muitos dias, em resposta ao meu elogio sobre o bom gosto com que se vestia sua mulher, que só dava por isso quando a encontrava na rual

Comtudo, ser bella ou parecer bella em casa devia ser preceito de toda a mulher que deseja conservar sempre vivo o amor de seu marido. E' em casa, no seu lar, no templo em que ella é a divindade unica, a rainha absoluta, que a mulher se deve esforçar pela conservação do seu poder de fascinação. Esta cruzada é

necessario prégala insistentemente. Sêr um objecto de luxo na rua, para attrahir os olhares de concupiscencia ou de admiração dos estranhos; preferir vêr a sua vaidade lilonjeada pelos desconhecidos a vel-a deliciosamente acariciada pelo seu companheiro — eis o erro maximo da mulher, de onde se originam as suas maiores desventuras! — Rosa de Queiroz.



Deshabillés de crépon e de seda listrada



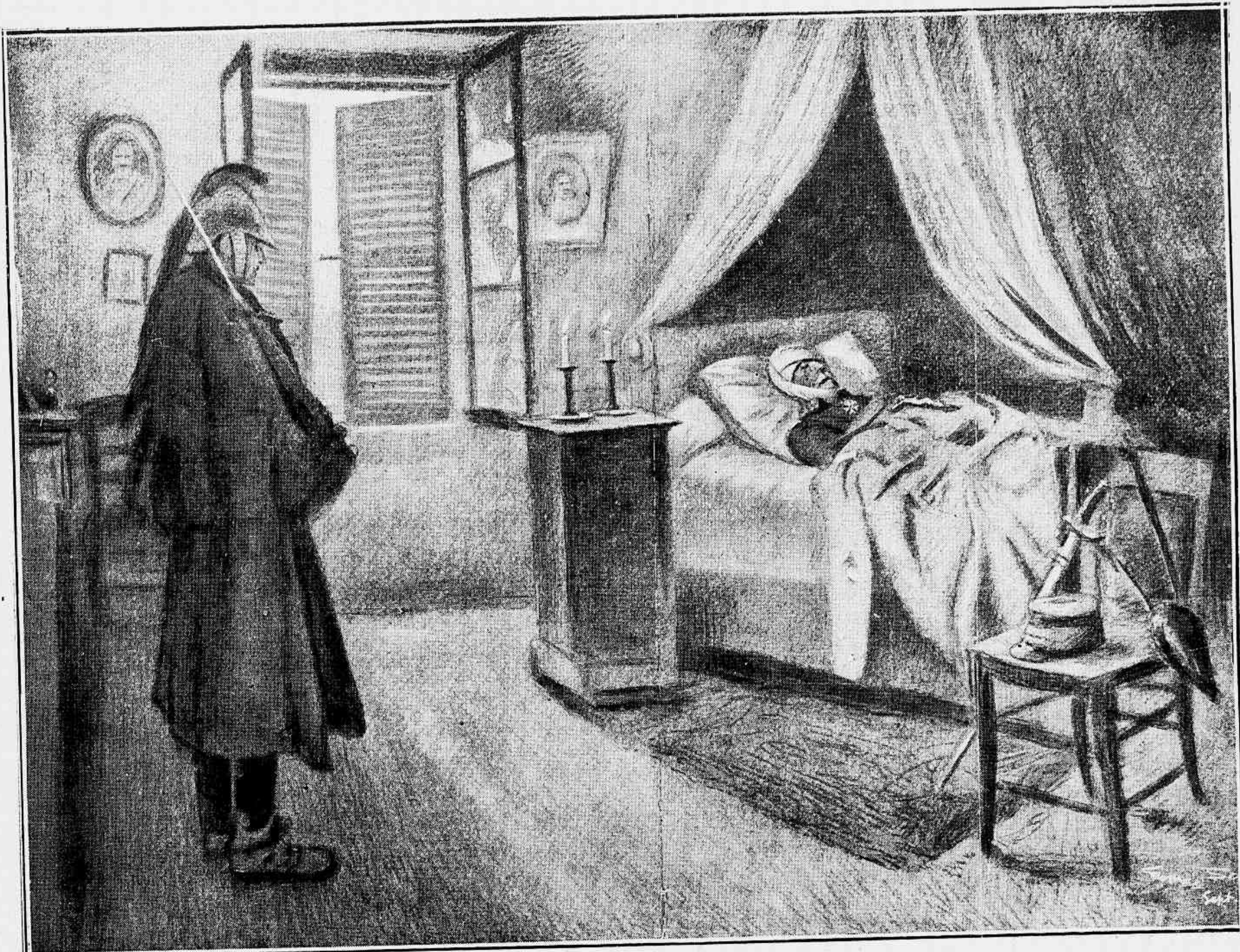


1914
H.V.

Nesta admirável
composição, onde pa-
rece reviver o gênio de
Gustavo Doré, o dese-
nhador allemão quiz
representar a alma cavalheiresca e guerreira da Germania,
accordada para a guerra, defrontando os gauleses e os tartaros.

A
Europa devastada pela Guerra





A VIGILIA (composição de Georges Scott)

Este quarto de uma tranquilla e modesta casa de provincia tornou-se numa camara mortuaria e gloriosa. Na cidade bombardeada, a metralha continua a sua obra de devastação. As vidraças das janellas estão em estilhaços. A casa, porem, ainda permanece de pé. Para lá transportaram o general, que um obux feriu mortalmente, e que não demorou em morrer no antigo leito provinciano. Apressadamente lhe foram prestadas as ultimas homenagens. O seu official ás ordens fechou-lhe os olhos, cobriu o cadaver com o seu capote de campanha, em cujas mangas brilham as estrellas de general. A luz das velas, sobre o peito do heroe, scintillam o ouro e o esmalte da cruz da Legião de Honra. Um dragão, de sabre desembainhado, faz sentinella ao cadaver. Lá fóra, o estrondo da batalha continua...

A ANTECIPAÇÃO com que escrevemos (n uma hora critica como esta parece ser, em que, de um momento para outro, um grande acontecimento pode surgir, que influirá e modificará consideravelmente as situações dos exercitos belligerantes) não nos permite arriscar, como de outras vezes fizemos, conjecturas sobre a marcha provavel das operações da guerra. Prevêr o ataque e queda d'Antuerpia, prevêr a progressão rapidissima do exercito allemão até ás proximidades de Nieuport, prevêr o fracasso das pseudo-tentativas do marechal Joffre para o envolvimento do exercito admiravel do general von Kluck, prevêr a imponente e invencivel resistencia allemã na região do Aisne, prevêr o esforço ininterrupto, embora lento, dos allemães, para progredir em toda a immensa linha de bataha (que já não é mais a batalha dos tres rios, mas dos seis rios, a saber: Yser, Lys, Mosa, Somme, Oise e Aisne), prevêr a entrada da Turquia na conflagração, prevêr a morosidade das operações russas — tudo isso era facil, porque estava na sequencia logica dos acontecimentos iniciados. Mas agora, não só a luta tomou uma extensão formidavel, desdobrando-se por todos os mares e todos os continentes, como tambem nos dous grandes theatros da guerra, no oriente e no occidente da Europa, se estão travando combates e desenvolvendo operações, cujo exito ou mallogro podem ter uma reper-

cussão immensa em grande parte da area das batalhas.

Tem-se visto que, á excepção da marcha accelerada e soberba de Von Kluck sobre Paris, de Namur a Chantilly, que parecia um exercicio militar em grande escala, detalhadamente organizado e planeado em todos os seus pormenores, as operações dos exercitos não se concluem rapidamente. Pelo contrario, prolongam-se de modo espantoso. No Aisne, luctou-se um mez inteiro, com encarniçamento, de noite e de dia, á luz do sol e á luz dos reflectores electricos, debaixo de torrentes de fogo e de agua, sem que qualquer dos contendores tenha podido esmagar ou afugentar o outro. Agora, depois do portentoso ataque e conquista de Antuerpia, cuja tenaz deffesa foi exterminada, como a de Liège, como a de Namur, como a de Maubeuge, como a de Longwy, pela irresistivel e formidavel artilharia teutonica (sem já fallar nos monstruosos obuseiros de 240 millimetros), a sanguinolenta batalha da Flandres prosegue, interminavel, indecisa, crudelissima, com o fluxo e refluxo dos exercitos, em marés alternadas de progresso e regresso, de avanços e retiradas, sem que ainda possa dizer-se quando e como terminará.

Ora é ahi, nesse recanto da Belgica e da França, que se decidirá, nos parece, do resultado do já agora, e apesar da sua enormidade e das suas hecatombes, periodo preparatorio da guerra. A Alle-



1—Visões da guerra: Um comboio de munições desfilando, debaixo de chuva, através de um campo onde se feriu uma batalha e onde se vêem os covas recentes dos soldados mortos. 2 — A distribuição de tropheus depois da batalha.

manha precisa do littoral de França para respirar, desde que a Inglaterra resolveu asphyxial-a pela minag em do Mar do Norte e pela consequente paralyção da navegação mercante com os paizes neutros: Hollanda, Suecia e Noruega. A Allemanha precisa do littoral de França para se nutrir, desde que se acham seriamente restringidas as suas fontes de reabastecimento. A Allemanha, finalmente, precisa do littoral de França para ameaçar a Inglaterra, para obrigar-a á divisão da esquadra, para lhe fechar a Mancha e preparar porventura o acesso ao solo inglez.

Com um objectivo de tal magnitude, ás tropas allemãs não é consentido a desistencia após os primeiros e infructiferos esforços para attingi-lo. Perservarão no intento. O Kaiser, em pessoa, apparece nos campos de batalha, nos campos de holocausto, para incitar, para galvanisar os seus soldados.

O ultimo despacho official allemão, que na sua essencia não contradiz as notificações, embora menos precisas, dos alliados, informa que as inundações, ao sul de Nieuport, haviam tornado impossivel qualquer acção naquellas paragens, tendo as aguas alcançado altura superior a um homem. As tropas allemãs viram-se obrigadas a evacuar as regiões inundadas, mas a offensiva progride. A abertura dos diques e a inundação da região de Nieuport pelos alliados denota que elles tiveram de lançar mão do recurso extremo para deter o invasor potentissimo, alliando-se por sua vez, como em Antuerpia, com as torrentes aquaticas, para se opporem ás torrentes humanas. O recurso de pouco valeu a Antuerpia, cuja conquista — agora conhecem-se pelos depoimentos de atacantes e atacados os pormenores dessa empresa titanica, — não foi senão temporariamente difficultada pela ruptura dos diques do Escalda.

Certo é que ha tres semanas se batalha na Flandres para a conquista e para a defesa do departamento de Calais, e que até agora não é possivel assegurar que essa grande viscera do organismo francez ficará indemne á impregnação germanica.

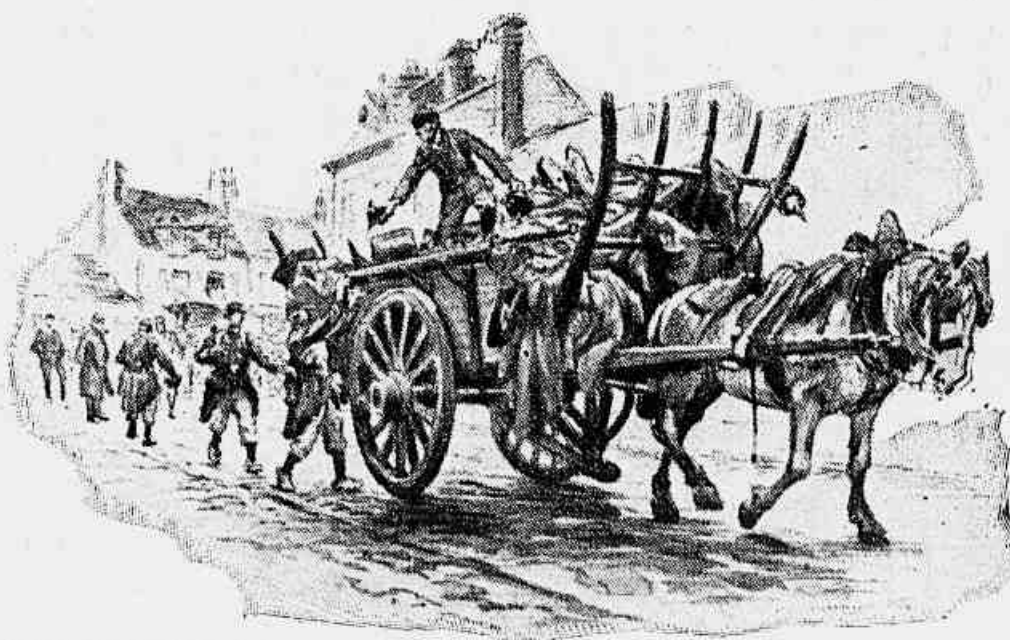
Na região em que, ha vinte e cinco dias, os dois exercitos luctam encarniçadamente, as povoações e cidades estão redusidas a montes de escombros fumegantes. A propria Ostende, orgulho do velho Rei Leopoldo (cujo scepticismo de ancião *jouisseur* e experiente por certo não se teria deixado caçar na ratoeira anglo-francesa, e teria preferido salvar o seu reino e garantir a tranquillidade e o bem estar do seu povo, a jogal-o na aventura terrivel de uma guerra gloriosa) parece ter sido em parte demolida pelos canhões da esquadra inglesa.

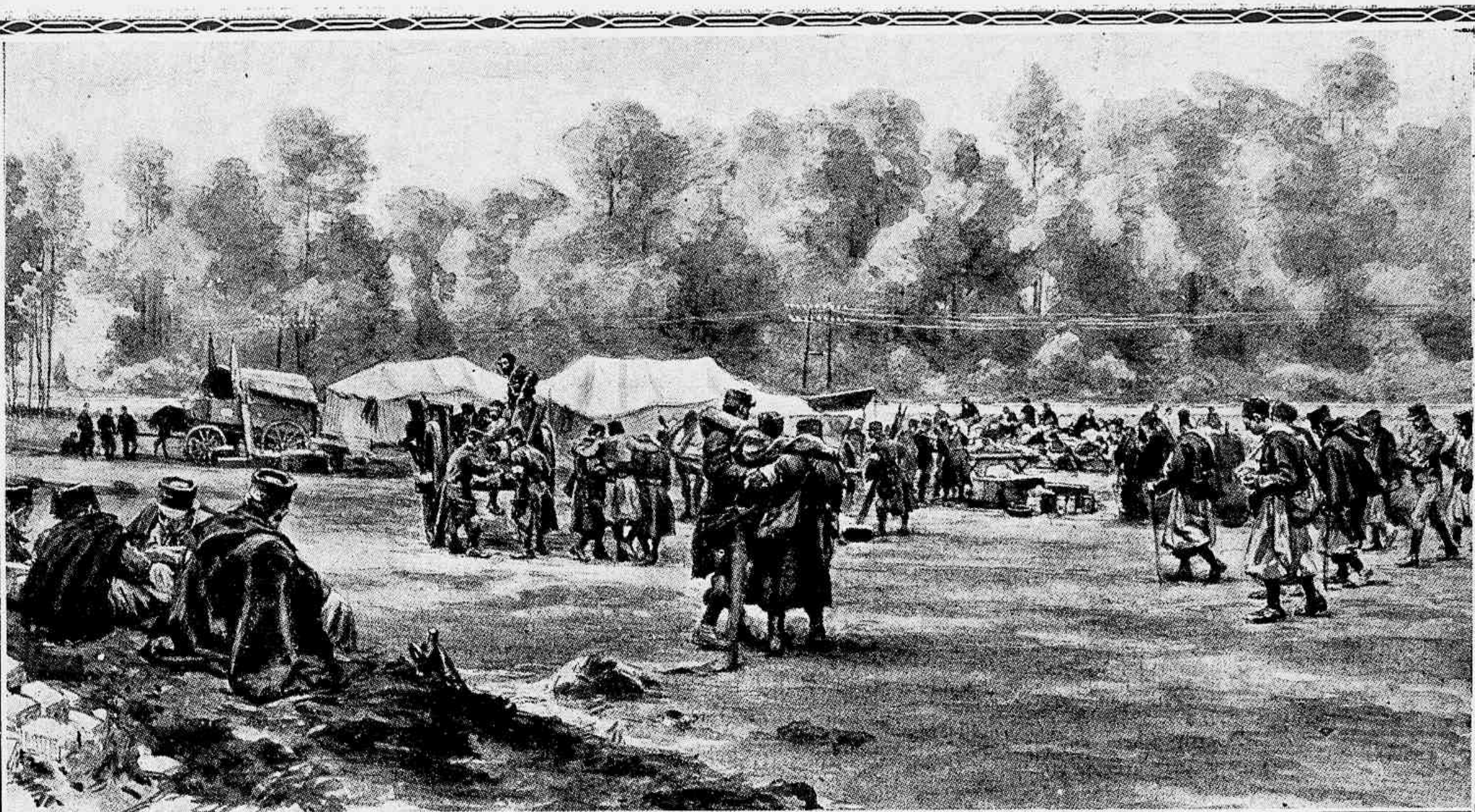
Da Belgica nada resta senão esse campo de batalha onde allemães, franceses e ingleses se acommettem. Deixemos que se ultime o tremendo prélio e olhemos de relance o restante e gigantesco palco da guerra.

No Oriente da Europa, os allemães continuam a entrincheirar-se nas margens do Vistula, como n'um outro Aisne, contendo o exercito russo longe dos territorios allemães, depois da admiravel marcha até á vista de Varsovia, capital da Polonia, onde os allemães, se tivessem conseguido entrar, teriam presumivelmente restaurado o reino de Poniatowsky. Esse era o secreto designio do Kaiser, que com esse gesto cavalheiresco haveria conseguido não só compensar em parte, perante a consciencia universal, a destruição da Belgica, como ligar a si a totalidade da população polaca. Não era segredo inviolado o projecto de Guilherme II e do Archiduque Francisco Fernando, de reconstituir á custa da Russia, e como uma deffesa interposta entre o imperio slavo e os imperios germanicos, o reino da Polonia, em cujo thrôno o Archiduque ambicioso senhara collocar o primogenito da querida Sofia Chotek.

Só quem nada conhece da côrte de Berlim é que pode surprehender-se com esses planos cavalheirescos do Kaiser, que de ha muito procurava captivar a nobresa polaca, distribuindo-lhe cargos eminentes e cumulando-a de demonstrções de sympathia. Convem lembrar ao leitor que o Principe de Lichnowsky, ultimo embaixador da Allemanha em Londres, que assim occupava o mais difficil e escabroso posto diplomatico do Imperio — era um polaco.

Restaurada a Polonia, tendo Guilherme II mais de um seculo depois, cumprido a promessa de Napoleão, mostrar-se-ia ao mundo — que hoje só vê nelle o anniquillador da Belgica — como o libertador de um povo escravizado. O gesto seria bello — e só elle o poderia ter, porque só a elle





interessava tel-c! — sem contar em que seria habilissimo, dada mesmo a hypothese de não poderem os exercitos allemães resistir em Varsovia e garantir com a sua presença a monarchia fundada pela espada germanica. Que faria então a Russia, perante a Polonia e perante o mundo ao sentir as dôres dessa operação cesareana, que das suas entranhas arrancava uma nação?

Deixemos, porém, o espaço aéreo das hypotheses não cumpridas, a apreciação do inexistente, a analyse do irreal.

Positivo é que, de um lado e outro, os exerci-

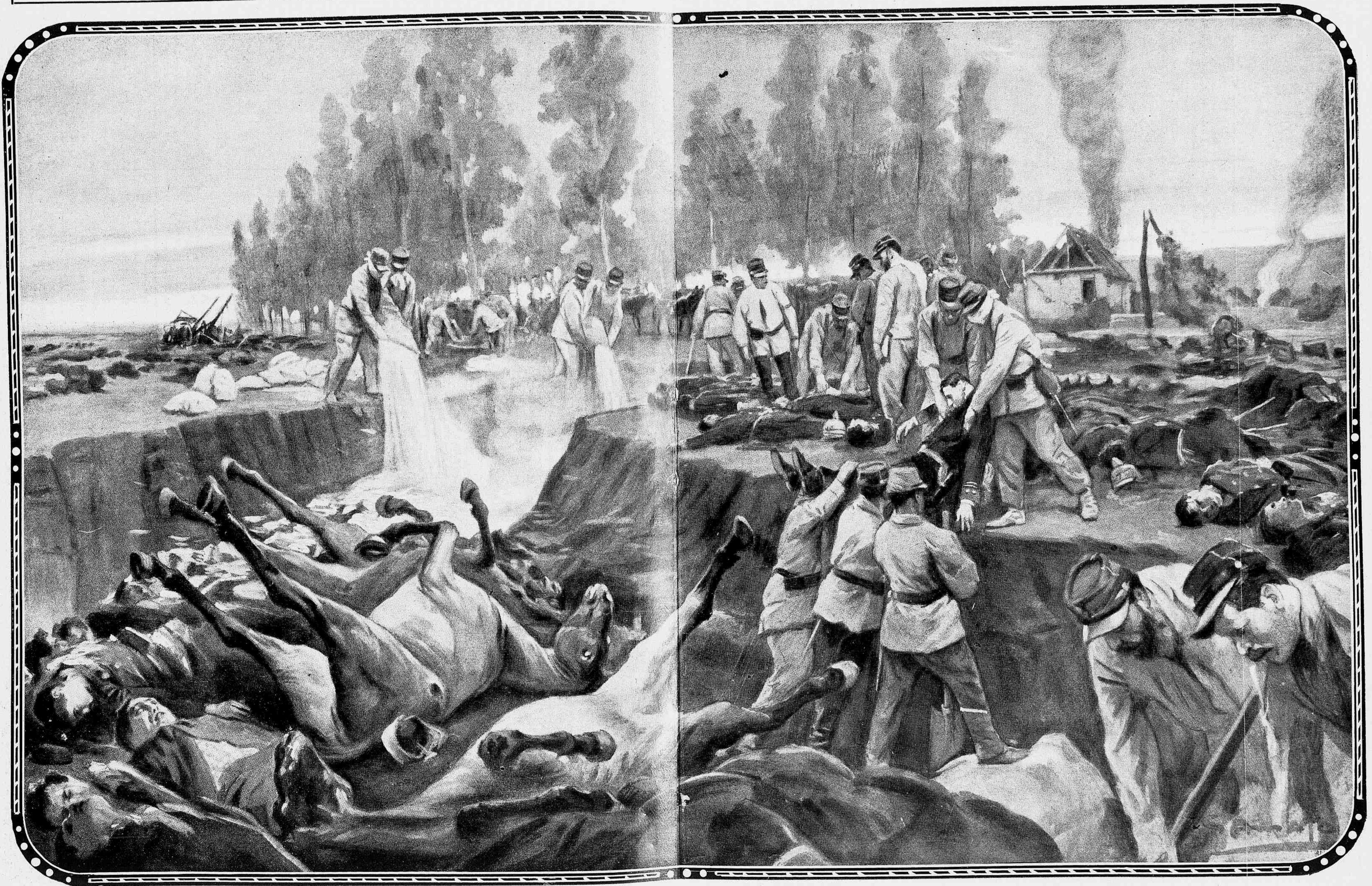
tos allemães fortificam-se em territorio inimigo, depois de mallogrados os seus iniciaes e energicos movimentos offensivos. De uma banda e de outra, a Allemanha ergueu em volta do solo sagrado da patria uma colossal muralha de soldados e de instrumentos de destruição. Tres mezes e meio depois do rompimento das hostilidades, a Allemanha indemne, imune, commanda e faz a guerra no territorio dos seus inimigos e até — coisa espantosa! — nos mares!

Logo no principio da guerra, o Almirantado Britannico soberbamente proclamara ao mundo



1 — Uma ambulancia numa clareira. 2 — Uma carga nocturna nas ruas de uma povoação, nos suburbios de Reims

O ultimo acto de uma tragedia



Mil, dois mil, tres mil cadaveres de homens e cavallos juncam o campo sinistro da batalha, de onde ascende já o fêdido da putrefacção. Enormes valas são abertas na terra ensopada de sangue e calcinada pelo fogo. Indistinctamente, homens e cavallos são atirados à fossa commum do campo de batalha. Sobre os montões de cadaveres despejam-se saccos de cal. Cobre-os a terra. Um dia essa terra, adubada pela carne e os ossos dos heroes e dos animaes, será um campo fertil, dará pão e vinho, dará flôres e fructos...



1—Na batalha do Aisne: As tropas inglesas atacando de noite as trincheiras alemãs. 2—A elegancia da bravura—
Um official allemão que carregou e morreu com o seu monoculo!

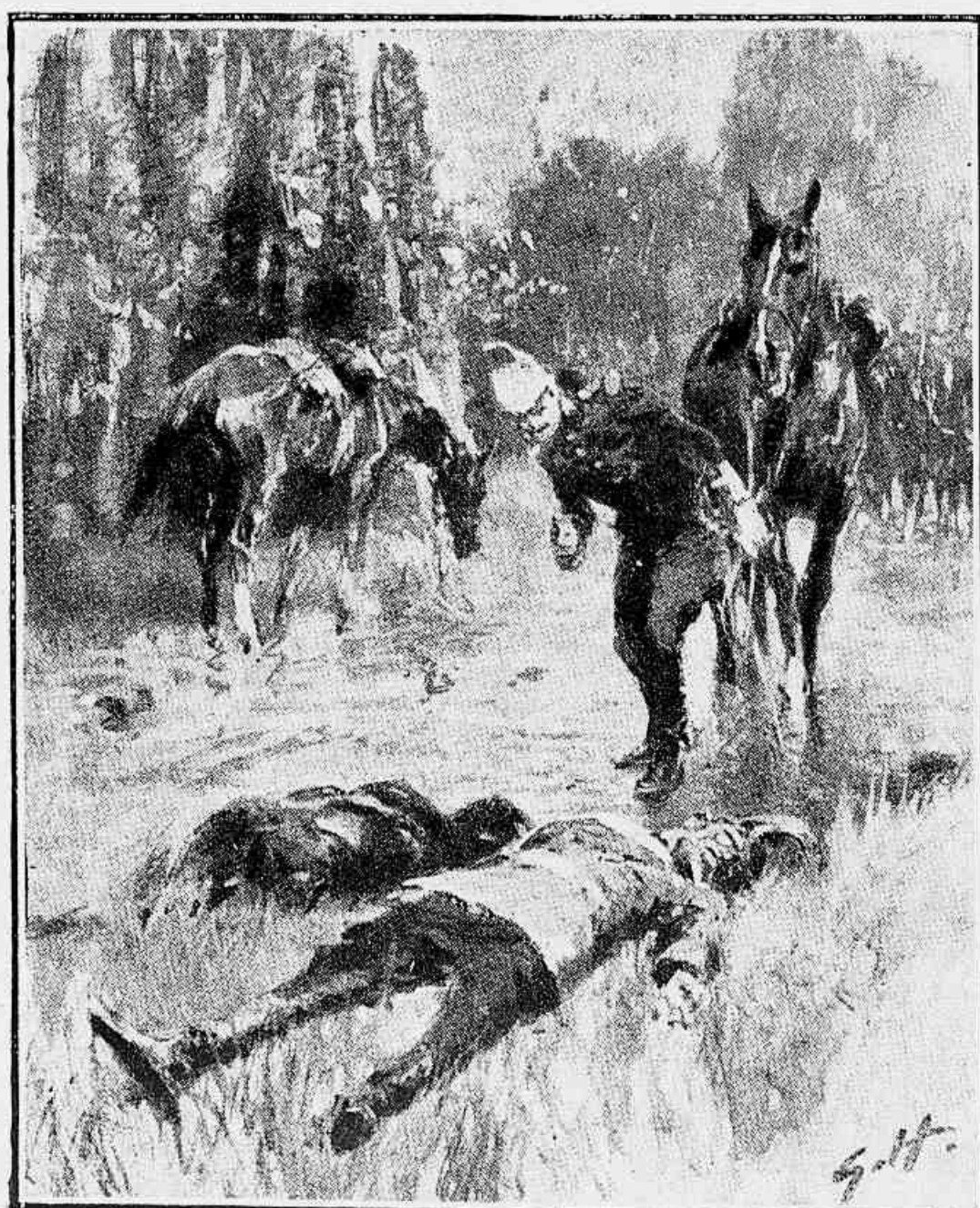
que a Inglaterra garantia a liberdade dos mares com a sua omnipotencia naval ao commercio dos neutros, incluindo nos oceanos livres o Mar do Norte, pois era ahi, principalmente, onde navegavam as esquadras alterosas, as suas fortalezas fluctuantes, baptisadas com os nomes de orgulho pomposo e de ameaça arrogante, commandadas pelos primeiros officiaes do mundo, sob a chefia suprema de um novo Nelson. Tres mezes e meio depois de principiada a guerra, quando se imaginava que toda a esquadra allemã estaria sepultada nesses dominios de Neptuno, cujo tridente o Kaiser queria entregar ao seu povo, assiste-se a esta cousa imprevista, estupenda, phenomenal: — o fechamento do Mar do Norte pelo Almirantado Britannico, que passa a consideral-o zona de guerra!

Porque, isto? Porque, em tres mezes, apesar de engarrafada em Kiel e Wilhelmshaven, e acantonada em Heligoland, a esquadra allemã conseguiu inglingir no mar do Norte á poderosa competidora prejuisos * consideraveis, mettendo-lhe a pique,

além de outras unidades de menos importancia, quatro crusadores de batalha! Porque, os submarinos allemães já appareceram em Dover e em Boulogne! Porque uma divisão de crusadores ligeiros allemães já mesmo se atreveu a surgir em frente de Yarmouth, pondo ahi a pique dois barcos mineiros! Porque de Ostende a Margate é uma viagem de 3 horas para um submarino... e Ostende está em poder dos allemães! Porque de Antuerpia a Sheerness, nas boccas do Tamisa, distam apenas 150 milhas... e Antuerpia está em poder dos allemães!

O combate naval nas costas do Chile, em que os crusadores allemães "Schornhost", "Gueisnau" e "Leipzig" puseram a pique os crusadores ingleses "Monmouth" e "Good-Hope" e avariaram fortemente o crusador "Glasgow", merece ser mencionado como exemplo da actividade audaciosissima dos allemães, que em todos os mares aprisionam navios marcantes inimigos, embaraçam a navegação e se medem intrepidamente com os navios de guerra adversarios.

A acção da Turquia





ainda
não prin-
cipiou a fazer-
se sentir em to-
da a sua possi-
vel e provavel efficien-
cia. Segundo parece, os
exercitos turcos visarão
o Caucaso e o Egypto, simultanea-
mente.

Outras nações começam a agi-
tar-se. A Persia vae sacudir o jugo
do duplo protectorado anglo-russo? O
Afghanistan revolta-se? A Bulgaria resolve-
se a aproveitar a hora critica para se desfor-
rar da Servia? A Grecia vae ser, no meio das discordias
dos povos balkanicos, a Belgica do Oriente? A Sue-
cia, inimiga tradicional da Russia, vae reagir contra
a resolução do Almirantado inglez, que lhe anniquila o com-
mercio? Perguntas angustiosas estas são!

Mas a guerra alastra... A maré de sangue sobe sempre...
Sobre este diluvio, quem se salvará na Arca da Victoria?

Desprendendo-nos do sentimentalismo na apreciação dos successos
da guerra, temos até hoje procurado analysar sem paixão as grandiosas
e fataes peripecias da contenda gigantesca das nações europeas. Essa im-
parcialidade nos impõe o reconhecimento de que, até hoje, tres mezes e
meio volvidos sobre a ruptura das hostilidades, e apesar dos seus ingentes
esforços para dominar os adversarios, a Allemanha e a Austria não con-
seguiram ultimar com exito nenhum dos seus grandes tentamens strate-
gicos. Pode dizer-se que esta guerra é a fallencia da estrategia!
Ao iniciar-se a lucta, a Allemanha arrojou-se contra a França,
passando por sobre o miniusculo Luxemburgo e a energica e labo-
riosa Belgica. Essa arremettida visava a execução de
uma concepção strategica laboriosamente meditada
e preparada. Falhou pelos motivos que por mais de
uma vez expuzemos.

Depois do retrocesso allemão para as
linhas do Aisne, o Grande Estado Maior

Alleão não poudé mais
pôr em pratica uma con-
cepção strategica defi-
nida, até
que á toma-
da frustada
de Paris suc-
cedeu a di-
rectiva, até
agora mal-
lograda, da





A Africa em socorro da França—Perante o Caid de Tunis, o alistamento dos atiradores tunisianos

conquista de Calais. Quer isto dizer que a França tem obtido até hoje fazer fracassar os intentos vultuosos da sua adversaria poderosissima. No activo da Allemanha ficam apenas a conquista ingloria da Belgica, que não influirá no resultado final da lucta, e a posse de cinco departamentos franceses na rectaguarda da linha fortificada do Aisne, desde Longwy a Lille. A Inglaterra permanece indemne, ameaçadora, inexpugnável. Toda a audacia, toda a energia, todo o hercico esforço da Allemanha não obtiveram senão uma obra de destruição e o alargamento do seu ambito de deffesa. Isto no que respeita ao palco occidental da guerra. Pelo que respeita ao palco oriental, os allemães não se acham mais adiantados, e isso era de esperar. Os ultimos telegrammas russos annunciam o progresso da marcha dos exercitos do Czar que se encontram ao sul de Kielce.

Emquanto as tropas que tomaram Saudormietz se approximam de Cracovia, onde se recolheram as tropas austriacas, os corpos do exercito que retomaram Kielce marcham sobre Tamowitz, na fronteira da Silesia. A intenção do Estado Maior russo parece ser a de levar a effeito, simultaneamente, violentos ataques na Galicia, na Silesia e na Prussia Oriental, constringendo o adversario á deffensiva.

Estes movimentos não destroem o nosso ponto de vista sobre a marcha das operações nas fronteiras allemãs do oriente. O papel do exercito allemão já agora não pode ser outro, alli, do que o de oppôr á investida slava um obstaculo semelhante ao da linha fortificada do Aisne, e reservando-se, por ventura, para um regresso á offensiva, no caso em que a acção turca se torne efficiente e exija a deslocação

para o Caucaso de grandes effectivos militares, o que até hoje não succedeu.

* * *

A rendição de Tsing-Tau, no dia 7, foi o grande acontecimento que veio contrabalançar em beneficio dos alliados o desatre do combate naval do Pacifico. Tsin-Tau vinha sendo, ha dois meses, assediada por forças anglo-japonesas de mar e terra. Privada de quaesquer soccorros, bombardeada noite e dia, a sua defesa impõe-se á daministração e ao respeito universaes como digna de egualar-se, senão de sobrepôr-se, á heroica defesa de Liége.

O nome do capitão de mar e guerra, Alfred Waldeck Meyer, commandante da remota feitoria allemã do Extremo Oriente, ficará na Historia da guerra como uma das suas mais ingentes e gloriosas individualidades.

O mappa do mundo continua a soffrer alterações prodigiosas. A Grecia annexou o E'piro; a Turquia annexou o Egypto; a Inglaterra annexou a ilha de Chypre.

O governo russo, como aviso prudente á ambição dos outros povos, já chrisinou Constantinopla com um nome russo! As colonias allemãs do Pacifico desapareceram. A Belgica é considerada uma provincia allemã pelo gabinete de Berlim...

O espectáculo terrivel torna-se cada vez mais emocionante.



A Cathedral de Reims incendiada pelas granadas allemãs



A guerra, que ainda não sahio do seu prefacio atemorizador, já começa alterando a geographia. O imperio colonial allemão, tão laboriosamente creado, constituido pelas migalhas que a Inglaterra e a França deixavam cahir da sua mesa lauta, gradualmente vae desaparecendo. Só os movimentos insurreccionaes do Transwaal e Orange, — já quasi suffocados segundo os despachos ingleses — impediram até hoje a invasão das possessões allemãs da Africa. Portugal continua a mandar para Angola forças militares, fortalecendo a primitiva expedição do tenente coronel Roçadas. Segundo parece deprehender-se das noticias que chegam de Lisboa, no interior da immensa provincia lavra a rebelião entre os indigenas, talvez incitada por agentes allemães; e seria principalmente para impedir o alastramento dessas revoltas — periodicas aliás — que o governo portuguez teria resolvido augmentar os effectivos da expedição.

Seja como fôr, o certo é que a sorte de Portugal

1—O interrogatorio de um prisioneiro allemão num posto da vanguarda franceza. 2—O commandante Waddingen, do submersivel U 9, que torpedou e poz a pique os tres cruzadores couraçados ingleses, Hogue, Cressy e Aboukir.

está envolvida já na guerra. Quer os soldados portuguezes vão combater em França pela victoria dos alliados, contribuindo para tornar mais heterogeneo o grande exercito commandado pelo taciturno Joffre, em cujos acampamentos se falam linguas de todas as procedencias, semitica, kamitica e aryca; quer se conservem nos seus quartéis, Portugal já se comprometteu demais para poder ser considerada uma nação neutral. E' virtualmente um Estado belligerante, em espectativa ou em preparativos de lucta.

Ao terminarmos este relatório semanal da guerra, no qual procuramos compendiar os successos mais importantes

das operações militares mundiaes — pois que já não são apenas europeas — chega-nos a noticia de novos e importantes progressos dos exercitos russos, que marcham agora com celeridade nos territorios abandonados pelos allemães e que continuam a empurrar na sua frente as tropas austriacas, ameaçando invadir novamente a Allemanha nas provincias confinantes com a Polonia russa e a Polonia austriaca. O investimento russo da Silesia



Depois da batalha do Marne: A perseguição do inimigo a marchas forçadas

pode ser mais grave do que a invasão da Prússia Oriental, onde o exército russo já experimentou no mez de setembro uma derrota estrondosa, e que pela natureza dos terrenos alagadiços e pantanosos, constitue um pessimo caminho para a marcha fulminante sobre Berlim.

Todos quantos acompanham a França com o coração nas suas vicissitudes actuaes e lhe desejam fervorosamente a victoria, devem contar mais com a intelligencia superior do generalissimo Joffre e com a bravura dos exercitos franco-ingleses, do que com a torrencial offensiva moscovita, que, tudo parece indicar, encontrará surpresas terriveis no seu caminho. E' todavia, irrecusavel, que a Alemanha vae principiar a soffrer na suas fronteiras orientaes a represalia das suas devastações no occidente. Os russos já deram a amostra dos seus propositos e dos seus processos. A sua marcha é uma marcha de assolação. O vandalismo parece ser a lei da guerra actual. Destruir é o programma slavo em territorio allemão, como foi o programma allemão em territorio belga.

Admiravel é vêr que, no meio da guerra, entre as provações immensas que está soffrendo, como victima expiatoria da catastrophe que assola o mundo, o genio francez não depereça, e que no meio da tempestade bellicosa, sob os tufões de metralha, cresçam e desabrochem as flôres espirituaes do genio, como estes dois admiraveis sonetos de Rostand, o primeiro allusivo ao bombardeamento da cathedral de Reims, o segundo á morte do compositor Magnard, fusillado pelos allemães por ter morto o commandante da força inimiga que lhe invadira o lar.

LA CATHÉDRALE

Ils n'ont fait que la rendre un peu plus immortelle.
L'Œvre ne périt pas, que mutile un gredin.
Demande a Phidias et demande á Rodin
Si, devant ses morceaux, on ne dit plus: "C'est Elle!"

La Forteresse meurt quand on la démantéle.
Mais le Temple, brisé, vit plus noble; et soudain
Les yeux, se souvenant du toit avec dédain,
Préfèrent voir la ciel dans la pierre en dentelle.

Rendons grace—attendu qu'il nous manquait encor
D'avoir ce qu'ont les Grecs sur la colline d'or:
Le Symbole du Beau consacré par l'insulte! —

Rendons grace aux pointeurs du stupide canon,
Puisque de leur adresse allemande il résulte
Une Honte pour eux, pour nous un Parthénon!

MAGNARD

Celui-lá, qui, rebelle á toute trahison,
Et préférant la Muse á toute Walkyrie,
A défendu son Art contre la Barbarie,
Devait ainsi mourir défendant sa maison.

Mort pleine de clarté, de gout, et de raison!
D'une Œuvre et d'un Destin parfaite symétrie!
Qu'il aille, aux profondeurs où se fait la Patrie!
Prés des poètes fiers du disciple qu'ils ont!

Deux Ombres lui viendront parler de Bérénice.
Que leur rivalité par ce Héros finisse!
Dressons-lui pour tombeau la pierre de son seuil,

Et dans le plux doux sol que ce Français sommeille,
Qui, réconciliant la mesure et l'orgueil,
Chanta selon Racine et meurt selon Corneille!



Je vous ai tellement mêlé au Paysage....

POÉSIE INÉDITE DE
M^{ME} EDMOND ROSTAND

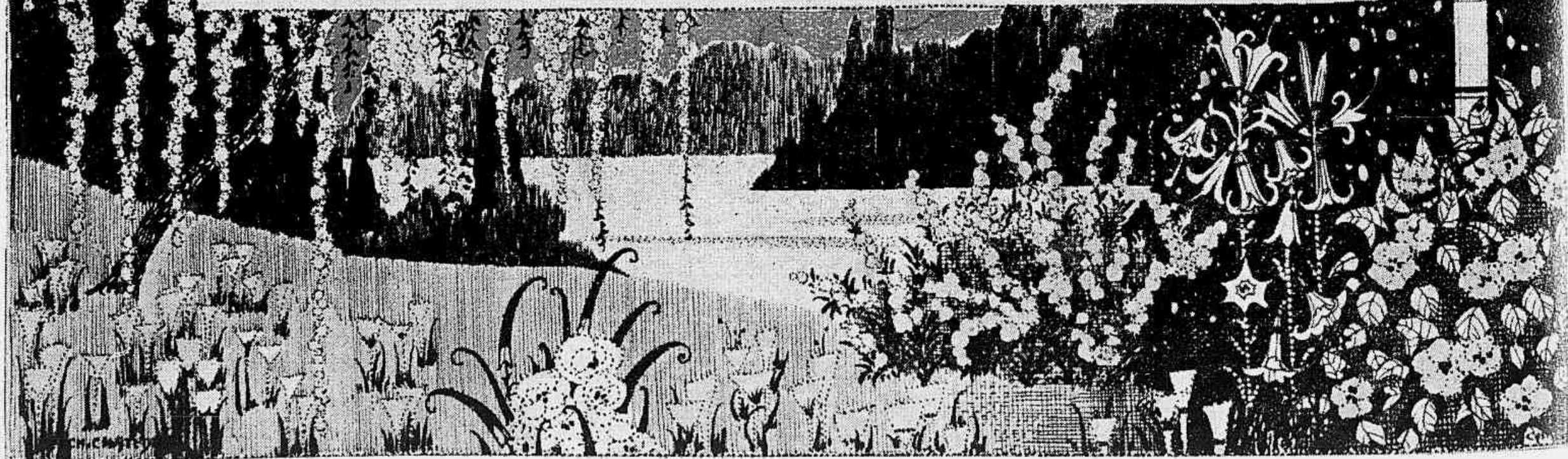


*Je vous ai tellement mêlé au paysage
Qu'à chaque instant le paysage vient vers moi,
M'apportant l'air penché qu'avait votre visage
Ou l'intonation que prenait votre voix.*

*Je vous ai tellement mêlé à l'existence
Que je ne sais si nous nous séparerons, et quand :
Lorsque vous êtes là, j'ai froid de votre absence ;
Lorsque vous êtes loin, je vous vois tout le temps.*

*Je vous ai tellement mêlé à mon âme
Que la limite bleue un jour doit s'effacer,
Et tout ce que je dis des fleurs, des pleurs, des larmes,
Je ne sais si ce n'est pas vous qui le pensez !*

Rosemonde Gérard



O GRANDE PREFEITO ---- Inauguração do seu busto



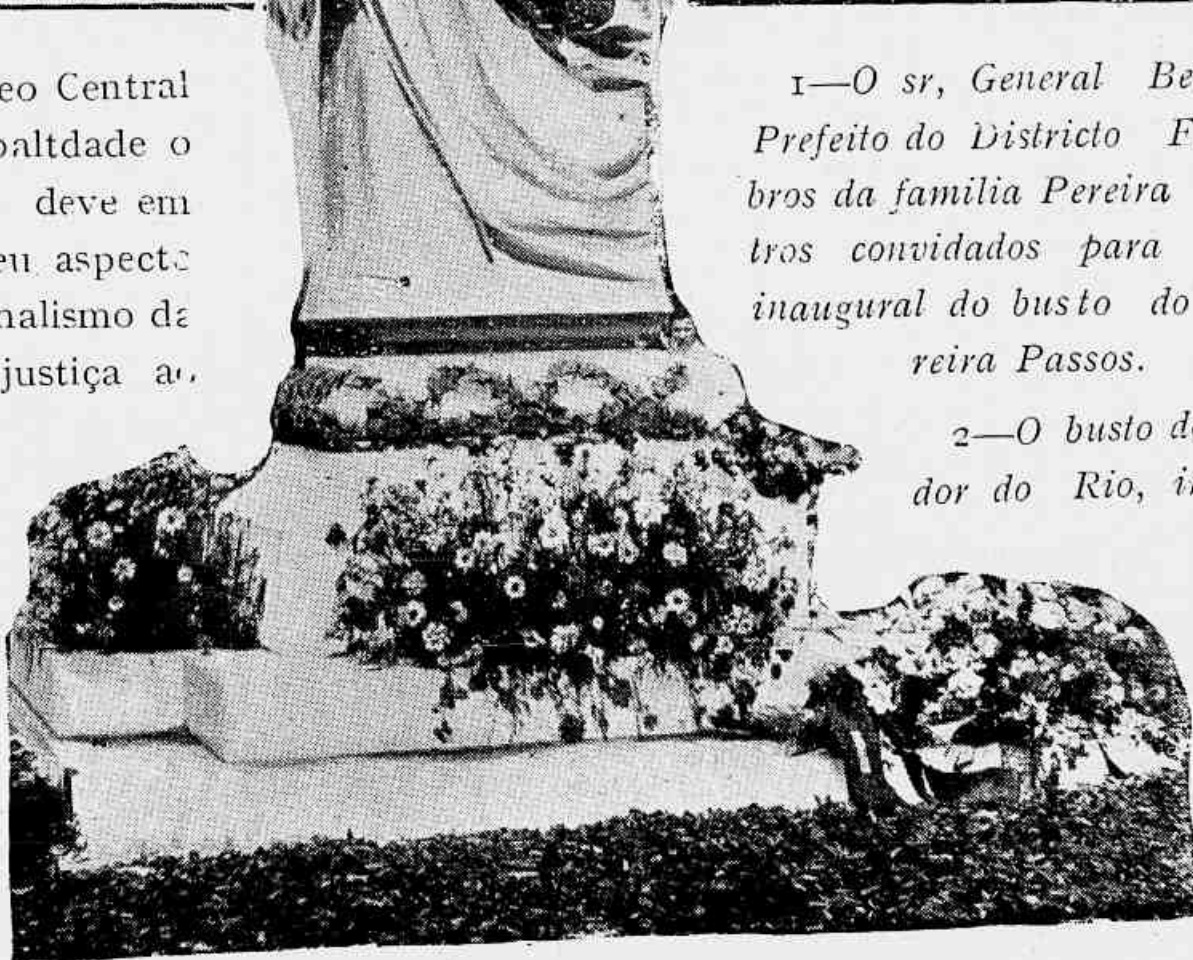
Foi solennemente inaugurado no pateo Central do modesto e antigo paço da Municipalidade o busto do Grande Prefeito a quem o Rio deve em grande parte a sua transformação e o seu aspecto de grande e bella capital, e que o funcionalismo da Prefeitura alli mandou erigir, prestando justiça a Hausseman carioca.

Por ocasião do descerramento do busto, o sr. general Bento Ribeiro pronunciou um discurso de homenagem ao seu insigne predecessor.

Em seguida o sr. Leoncio Corrêa, 1º secretario da Comissão iniciadora do monumento, fez o historico dos eminentes serviços prestados á cidade pelo General Pereira Passos.

1—O sr, General Bento Ribeiro, Prefeito do Districto Federal, membros da familia Pereira Passos e outros convidados para a cerimonia inaugural do busto do General Pereira Passos.

2—O busto do transformador do Rio, inaugurado no dia 5 no Pateo Central da Prefeitura do Rio de Janeiro.



COMO SE ORGANISA UMA REVOLUÇÃO MONARCHICA EM PORTUGAL.

Juntam-se alguns patriotas, que fallam no seu projecto a alguns idealistas, que por sua vez attrahem para a execução do plano ideal-patriotico alguns centos ousilhares de creaturas lesadas, perseguidas, maltratadas, sacrificadas pela Republica. Quando tudo está preparado, com proclamação escripta, com ministerio e auctoridades nomeadas, e todos os conspiradores juraram cumprir o seu dever e dar a vida pela Patria, arranja-se então um denunciante, um bom denunciante, incapaz de trahir... as esperanças de quem o compra, e que pode chamar-se Magro, Homero ou Pacheco. No dia em que o delactor entra nos segredos da conspiração, a ardua e patriotica tarefa está concluida. .. e a revolução está mallograda.

Que maneira extravagante esta dos monarchicos portuguezes fazerem revoluções!

PENSAMENTOS DE JOE

Joe, em uma das suas encantadoras "A' Margem do Dia", da Gazeta, a proposito da



prisão do assassino da "Lili das joias", dedica, como á unica figura interessante do vulgar, grosseiro e medonho drama policial, algumas linhas de penetrante analyse ao pequeno vagabundo Chiquinho Araya, "que forjou sózinho um drama, pensou em todas as soluções, creou um assassino de oculos, escreveu uma carta, e entrou na acção do proprio drama, preso, acareado, representando, mentindo, inventando". De facto, este pequeno Conan Doyle da acção, que se diverte a confundir e despistar a policia, compondo um romance e interpretando-o, improvisando um assassino e conseguindo emprestar-lhe verosimilhança, é um caso singular, um caso de psychologia, digno de occupar as atenções de um chronista.

Chiquinho Araya, com a sua imaginação creadora, com a sua arte de dissimulação, está naturalmente indicado para ser um agente magistral de investigação. A policia devia cultivar e desenvolver esta *avis rara*. Chiquinho, que tão perfeitamente urdiu um laço á ingenuidade da policia, mostrou ser capaz de lhe ensinar o seu officio. Façam d'elle depressa um policia. Evitarão que elle se torne, por pilheria ou por vaidade, um criminoso...



A arte de ir embora

Saber ir embora a tempo! Saber adivinhar o momento em que o publico (os nossos amigos, os nossos conhecidos, os nossos admiradores, etc., etc.) se principiam a cançar das nossas pequenas ou grandes atitudes e dos nossos sorrisos e do nosso espirito e do nosso encanto, para deixal-o a tempo, sob a boa impressão de uma hora feliz! Saber partir! Ter a coragem de deixar o salão de baile ou a sala de recepção, ou o *five-o'clock*, ou o *gardenparty*, no proprio instante em que lançamos um dito de espirito! Saber fazer-se desejado! Saber tornar sentida a nossa ausencia! Que victoria!

Mas quantos são os que sabem ir embora opportunamente? Muito poucos! Não sentimos a necessaria confiança em nós proprios para pensar que nos chamarão outra vez. Por isso preferimos ficar. Ficar é correr dois riscos: o de aborrecer ou o de ser considerado um utensilio indispensavel. Porque, em todas as salas se encontram convidados que estão alli como as cadeiras, como os criados, como os tapetes. São trastes da casa. Fazem parte do pessoal da casa. São a mobilia da vida social.

Se tu cahires nessa degradação, estás irremediavelmente perdido para os grandes triumphos e para as grandes glorias do amor e do espirito. A intimidade é a peor inimiga do prestigio. Passa como os meteoros. E' preferivel que te cales a que repitas uma phrase de espirito. Repetires-te é confessares a tua incapacidade em crear de novo. A repetição só é signal de força... no amor.

Se quereis ser desejado não dae tempo para que vos conheçam alem das vossas qualidades de fascinação. Representae o vosso papel e ide embora. Balzac recommendava aos homens de espirito, como excellentemente favoraveis ao exercicio da sociabilidade, as visitas aos camarotes de theatro, nos entreactos. Não ha tempo para que uma visita se torne importuna.

Sobretudo, sob pretexto algum, mesmo no caso de uma paixão romantica pela dona da casa ou pela sua amiga mais intima, não sejas nunca o ultimo a sahir. E' sempre preferivel ser o homem que se despede de toda a gente, a ser o homem de quem toda a gente se despede.

Na vida, para se triumphar,



é preciso não só chegar a tempo, mas principalmente ir embora a tempo.



A Mentira

Meio mundo tolera a mentira e meio mundo vive della. O que é a mentira?

"Mentir é fallar contra o pensamento com a intenção de enganar" — diz-nos o cathecismo. Um theologo escreveu que a mentira era o *oitavo* peccado mortal. O sr. Paulo Bourget, que escreveu um livro com esse titulo, que ainda ha quem leia nos Estados, affirma nelle que a mentira é a base da boa sociedade. Parece que, depois disso, o sr. Paulo Bourget mudou de opinião, o que tambem tem acontecido a outros Paulos, mas a boa sociedade não mudou de base.

A mentira tornou-se uma necessidade social. Pode conceber-se que a mentira possa dispensar e viver sem a politica e sem a diplomacia. Mas são inconcebiveis uma politica e uma diplomacia que possam dispensar e viver sem a mentira. (Esta observação podia ser do sr. Pinheiro Machado. Podia ser, mas não é.)

A mentira quanto maior é, menos perigosa é. Para ser perigosa, a mentira tem de ser invisivel. A ampliação da mentira é a anedota. Robustecer a mentira é matal-a de indigestão. A boa mentira é a infinitamente pequena, que só possa ser analysada ao microscopio.

Ha diversas cathogorias de mentiras:

A mentira pérfida, que sorrie, suggere, insinua e ás vezes mata.

A mentira amorosa, sem palavras, usada nos momentos em que a palavra tem uma importancia secundaria.

A mentira gentil e a mentira polida, que servem para nos tirar com elegancia de situações embaraçosas.

A mentira humanitaria, com que se nega ás mães a morte dos filhos antes de as preparar para conhecel-a. A mentira aglante, que permite ás mulheres de quarenta annos o imaginarrem-se tão graciosas como as suas sobrinhas de vinte.

A mentira tornou-se de tal modo uma necessidade nesta existencia a que somos condemnados por uma civilização complicadissima, que os sinceros nos parecem pessoas de linguagem e intemperante deploraveis de attitudo, que é prudente evitar se não queremos expôr-nos a soffrer as suas *gaffes*.

Ha uma abundante litteratura da mentira, e ha a mentira das litteraturas... esta bem peor do que aquella.

Uma bella mentira não exige menos genio que uma bella verdade, e quasi sempre é mais agradavel de ouvir.

A mais perigosa mentira é a mentira sincera. Acaba por persuadir aquelle que a profere e raras vezes convence aquelle que a escuta.



Pensamentos de Don Juan

Quando um homem exalta a sua mocidade de coração e uma mulher elogia a firmeza do seu collo, é signal de que se sentem envelhecer.

* *

E' indispensavel pôr muito espirito no amor se não quereis que elle vos torne estúpido.

* *

O amor amadurece os moços e remoça os velhos.

* *

E' muitas vezes quando uma mulher se apaixonou por nós que reparamos estar apaixonados por uma outra.

* *

A mulher prefere as apparencias do amor a um amor sem apparencias.

* *

O praser é o derradeiro recurso do amor.



Sejamos suspeitos!



A audacia e o cynismo dos grandes criminosos estão pondo em maus lençóis a merecida tranquillidade dos bons e pacíficos burgueses a quem nunca, nem mesmo por acaso, occorreu a ideia de praticar um crime.

Na verdade, a arte de ser criminoso e a correlativa sciencia de illudir a bem conhecida astucia policial progredem de tal maneira que, como vamos provar, mal vae hoje em dia a quem não tenha pelo menos um certo e consolador aspecto de bandido.

Outr'ora a policia, mesmo quando raciocinava, conseguia por vezes descobrir os auctores de qualquer crime. Agora, porém, com os progressos incontestaveis da criminalidade, pode ella correr, suar, buscar, pesquisar, interrogar, inquirir, sherlokholmisar, que os assassinos e os ga-

tunos escapar-lhe-hão das mãos como a enguia do pescador. O processo é outro!

Viram como o assassino da desventurada "Lili das joias" preso em S. Paulo, relatou a pratica do crime? Como suspeitar d'elle?

A's 5 horas da manhã, para disfarçar uma insomnia, matou a russa; lavou em seguida as mãos, como o estimado consul Poncio Pilatos; desceu a escada com o modesto recolhimento com que os heróis subiam ao Capitolio; partiu tranquillamente para S. Paulo, onde vendeu as joias que trouxera como recordação e em seguida preparou-se para matar uma hespanhola, não fosse alguém accusal-o de antipathia especial pelas subditas de Nicolau.

D'esta vez deixou-se prender, trabalhou mesmo para isso, pois de outra maneira não se explica que procurasse esfaquear a sua victima no momento exacto em que por ali passava um commissario.

Ora, posto isto, a policia, de hoje para o futuro, só tem um caminho a seguir: ao ter sciencia de um crime trata de apurar immediatamente se existe alguém sobre quem não possa recahir a mais pequenina suspeita.

E se o encontrar... *ecce homo*.

E' o criminoso!

Que me diz do divorcio?

Um deputado cá da terra, muito aborrecido com os desaguisados e tambem com os guisados com que a cara metade o contempla continuamente e oralmente (que é como quem diz a todas as horas), resolveu trazer á baila mais uma vez o fervido chá do divorcio, allegando que a existencia de mulheres tão cosinheiras no trato quanto intrataveis na cosinha, tornam mais do que necessaria a approvação de uma lei, que preveja e remedeie as tristes consequencias dos matrimonios infelises.

Porem, querendo basear-se n'uma forte corrente da opinião publica, o desditoso parlamentar resolveu abrir um inquerito em todas as classes sociaes, de modo a saber com o que havia a contar.

Eis algumas das respostas recebidas:

"Só lhe digo que se vejo a minha mulher de braço dado com outro, pégo dois sopapos em cada um, que nunca mais se divorciam cá n'este mundo. Eu admitto lá essas poucas vergonhas?"

O padreiro da esquina.

Para quê, o divorcio?

Uma corista.

O divorcio é a unica coisa em que eu estou de accordo com o meu marido.

Uma esposa infeliz.

E vice-versa.

O marido da supradita.

O divorcio, quando nascer, tambem é para todos?

Uma dama impaciente.

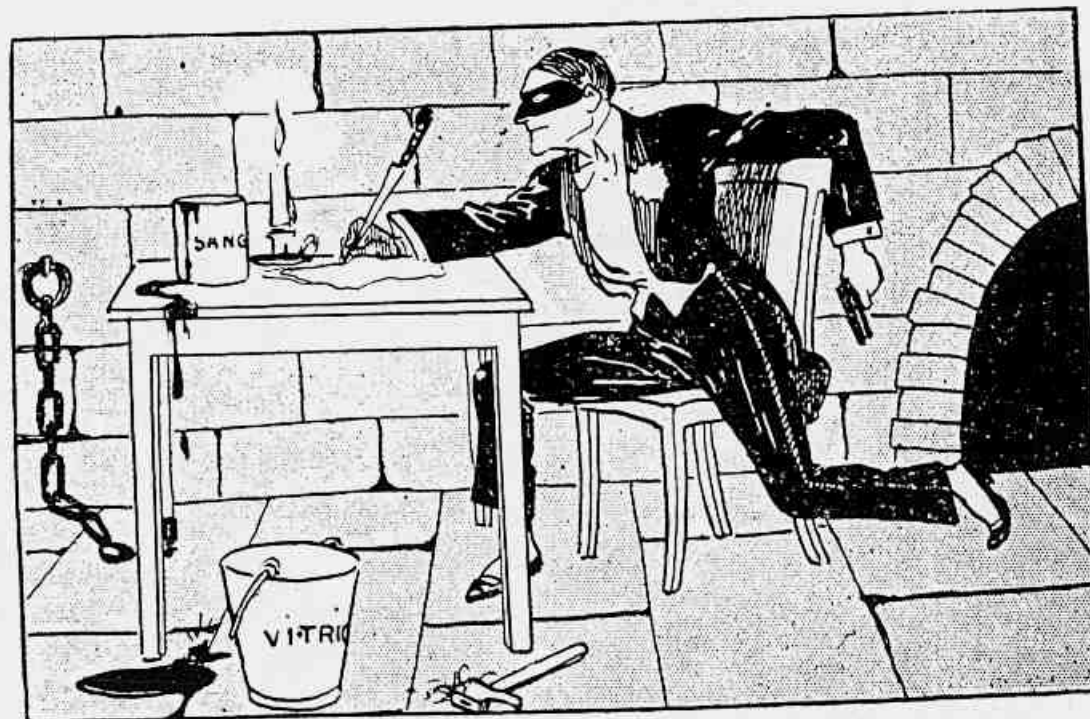
O divorcio é cada um em sua casa... com a sua mulher e sem os seus filhos. Approvo!

Victima da crise.

OS NOSSOS COLLEGAS

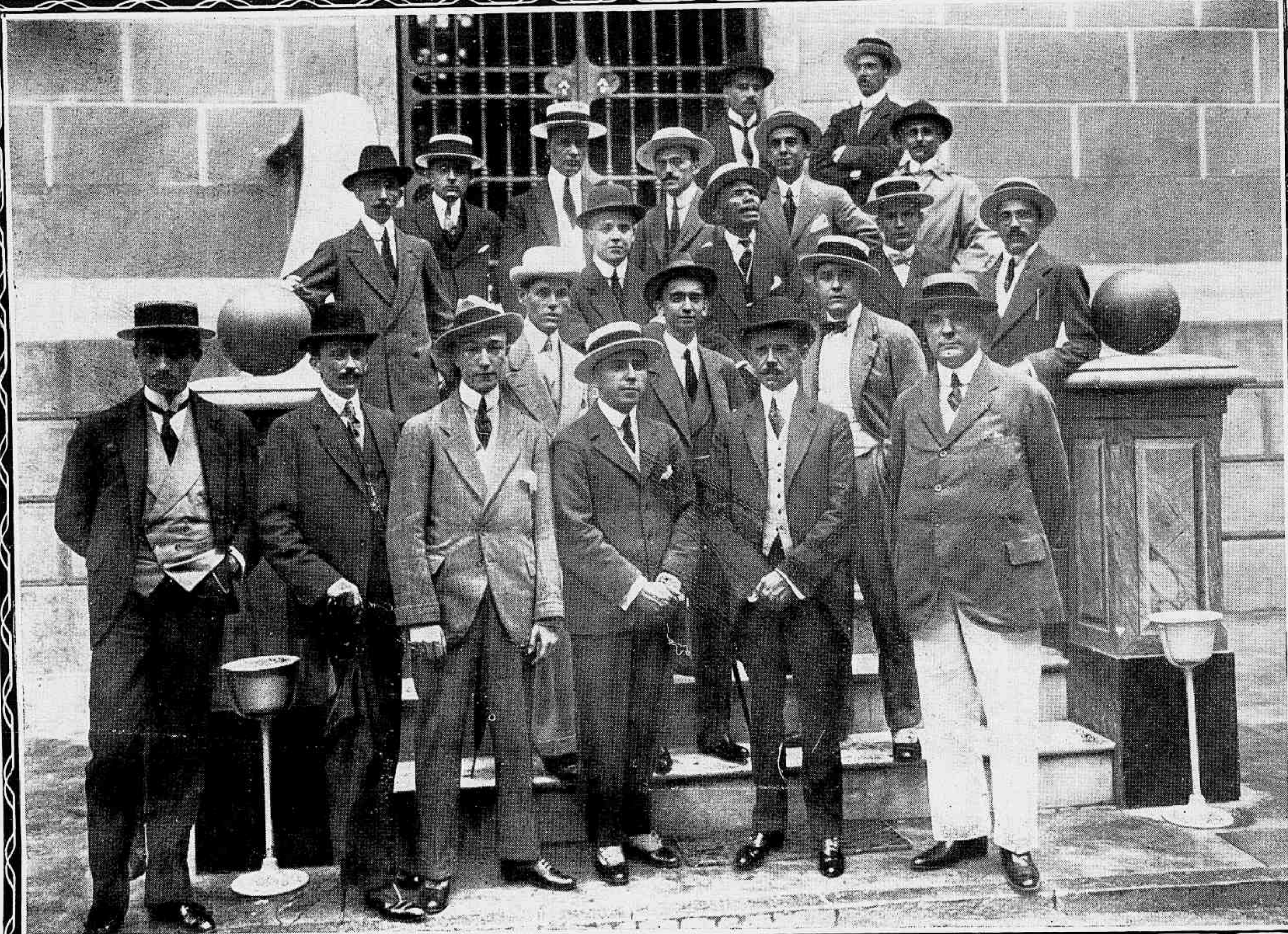


I—Paulo Gardenia, no seu gabinete de trabalho, escrevendo a sua galante chronica do "Binoculo".



II — X..., o grande jornalista da opposição, escrevendo, na noite de 30 de outubro, o artigo contra o governo.

O 5º anno da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes



Os estudantes do quinto anno da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes, acompanhados pelo seu Lente Cathedratico, Sr. Dr. Candido Mendes de d'Almeida, visitam a casa de Detenção

TARDE TRISTE

Um dia triste e pesado, sem ar e sem luz! vens negras de ameaça, rolando lentamente por terra o manto escuro dos temporaes... Os sons mais abafados... uma brise molle... de quando em quando um calafrio humido e agoureiro...

Tremiam no ar as queixas timidas das aves, refugiadas nos seus ninhos... Saudades do sol que lhes dá vida e ás flores e ás ceáras e aos fructos. A' tarde, no Flamengo, accenderam-se mais cedo os lampeões. E a luz, passando atravez dos globos embaciados, ia reflectir-se tristemente no asphalto humido da rua. O céu limpou um pouco para o occidente, onde a tenue espuma das nuvens mais baixas brincava com a orla amarello-pallido do sol doentio, a arrastar-se vagarosamente na ultima

caminhada. As trevas desciam das carregadas nuvens que procuravam o dominio de todo o céu... Surgiam pela bahia os pequeninos pontos de luz, a marcar os mastros das embarcações adormecidas. Era noite!

Junto a nós perpassou ligeira a figurinha esguia de uma loira miss de olhos muito verdes. Os fios dourados do seu cabello contrastavam estranhamente com o vestipreto e modesto. Uma esperança a refulgir sobre um coração amargurado. Esperanças! Illusões! Sonhos,

Nu-
sobre a

quasi sempre! No céu brilharam, atrevidas, duas estrellas. Um rebate de alegria na tristeza d'aquella noite! E logo uma nuvem mais negra veio cobrir a ultima nesga de céu azul. E a chuva começou cahindo, preguiçosamente...



O mau enccntro da viuva

Madame Souza Costa



O retrato que esmalta hoje as paginas da "Revista da Semana" pertence a uma das mais encantadoras senhoras da nossa Sociedade.

Todos os bellos predicados e todas as graças celebradas na mulher francesa parecem ter encontrado a a sua prova mais viva e mais lisongeira no porte gentilissimo, no espirito intelligente e culto, no coração diamantino da nossa perfilada.

Da sua figura gracil, suavemente coroada de cabelos prateados, embora do seu olhar negro, se irradia uma vibrante mocidade—evola-se não sei qué de doçura, de encantamento e de mysterio que nos faz pensar tel-a conhecido já através das silhuetas delicadas

de Watteau..., tel-a adorado, talvez, contemplando as miniaturas artisticas de Isabel.

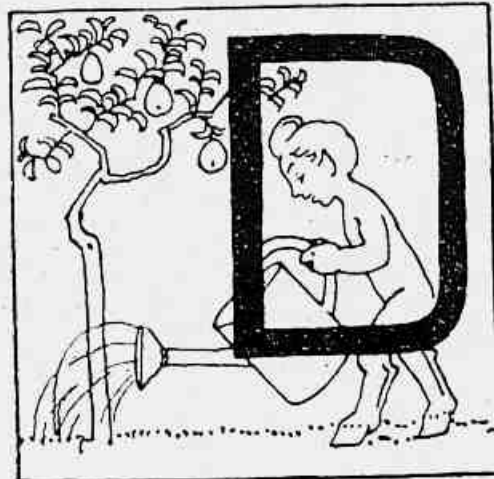
No seu palacete em Paris tem acolhido tudo quanto de mais distincto tem a intellectualidade franceza; não sendo raro verem-se nos seus salões muitos dos escriptores e artistas brasileiros e portugueses que visitam a *ville lumière*.

Em serões inesqueciveis de arte, ella faz onvir a sua voz avelludada e vibratil, harmoniosa e apaixonada que a denuncia, na interpretação dos grandes mestres, uma cultora perfeita do *bel canto*, como a sagrou a opinião de Massenet, dias antes de morrer.

N'este momento, está acobertada sob os céos da patria brasileira. Que seja bemvinda! Tendo de fugir aos sangrentos acontecimentos que convulsionam o seu paiz, é-nos grato, ao menos, saber que não escolheu para refugio outra terra que não fosse esta, onde conta uma multidão de pessoas amigas e admiradoras.

E quando de novo voltar a Paris seja-nos consolador pensar que não é indifferente, sem um triste e bondoso sorriso de gratidão pela saudade imperecível que deixa entre nós, que levanta vôo através do Atlantico para paragens, sem duvida, mais privilegiadas...

Não podemos fechar estas linhas sem timidamente arriscarmos um respeitoso perdão para a nossa reportagem que, indiscretamente, empregou todos os meios ao seu alcance para conseguir de pessoas de relações de Madame Souza Costa a formosissima photographia que estas desataviadas linhas emolduram.



DIVERSAS interpretações tem dado a má lingua carioca ás visitas recatadas que *Ella*, a rainha da elegancia — a quem já um diplomata chamou em Petropolis a "rainha das perolas" — faz todas as semanas a uma modesta casa para os lados de S. Christovão. Era um grande amor que ella cultivava a occultas, que entretinha em segredo o seu coração e que deliciava os seus sentidos requintados...

dizia a má lingua da rua do Ouvidor e da Cavé.

Era uma grande paixão silenciosa, que cortara as amarras da sua virtude conjugal e a arrastava na corrente dos amores peccaminosos..., diziam as suas amigas mais inimigas. Houve desoccupados que a seguiram, que foram de *taxi* atrás da sua *limousine* Fiat, que contaram pelo relogio o tempo que ella gastava nos seus colloquios amorosos, nas suas entrevistas galantes. A sua innocente *limousine* passou á cathegoria de barca de Cytheria, e não faltou quem nos *cercles* ou *l'on s'amuse* se aventurasse até a designar o mortal feliz que tinha na terra a divina recompensa dos deus beijos.

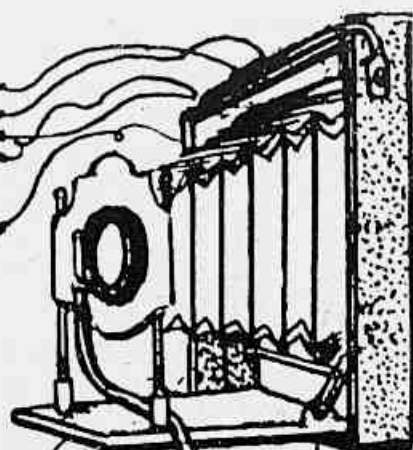
E afinal, ella vae duas vezes por semana a uma modesta casa para os lados de S. Christovão visitar a sua velha ama, que a creou, e que está doente!...

São visitas de amor, não ha duvida, as que ella faz, por entre o borborinho escandaloso e invejoso dos nossos D. Juan. Mas esse amor só exalça a sua virtude e só serve para mostrar de que mentiras se nutre a maledicencia.

Um distincto escriptor e funcionario da policia viu-se envolvido, inexplicavelmente, num negocio sujo, que o não sujou. Accusaram-no de haver furtado uma joia com a mesma semcerimonia com que no jardim de sua casa *furtaria* uma rosa a uma das suas roseiras. Até aqui a historia nada tem de extraordinario. Começa a ser digna de registo, porém, quando apparece quem acredite na possibilidade desse absurdo, tendo sido necessario que o objecto furtado apparecesse para que o innocente se reintegrasse na estima dos que estão sempre dispostos a aceitar como realidades as prevaricações attribuidas pela calumnia ás pessoas honestas.

Assim se reconhece que nenhum homem honrado está livre de ser accusado de ter roubado as pyramides do Egypto, o colloso de Rhodes, o gladio de Cesar ou os brincos de Cleopatra. E se, dentro de vinte e quatro horas, não apparecer na policia quem tenha por acaso encontrado as pyramides do Egypto, o colosso de Rhodes, o gladio de Cesar ou os brincos de Cleopatra, é que o desgraçado é gatuno mesmo... Ninguém mais o livrará da fama.

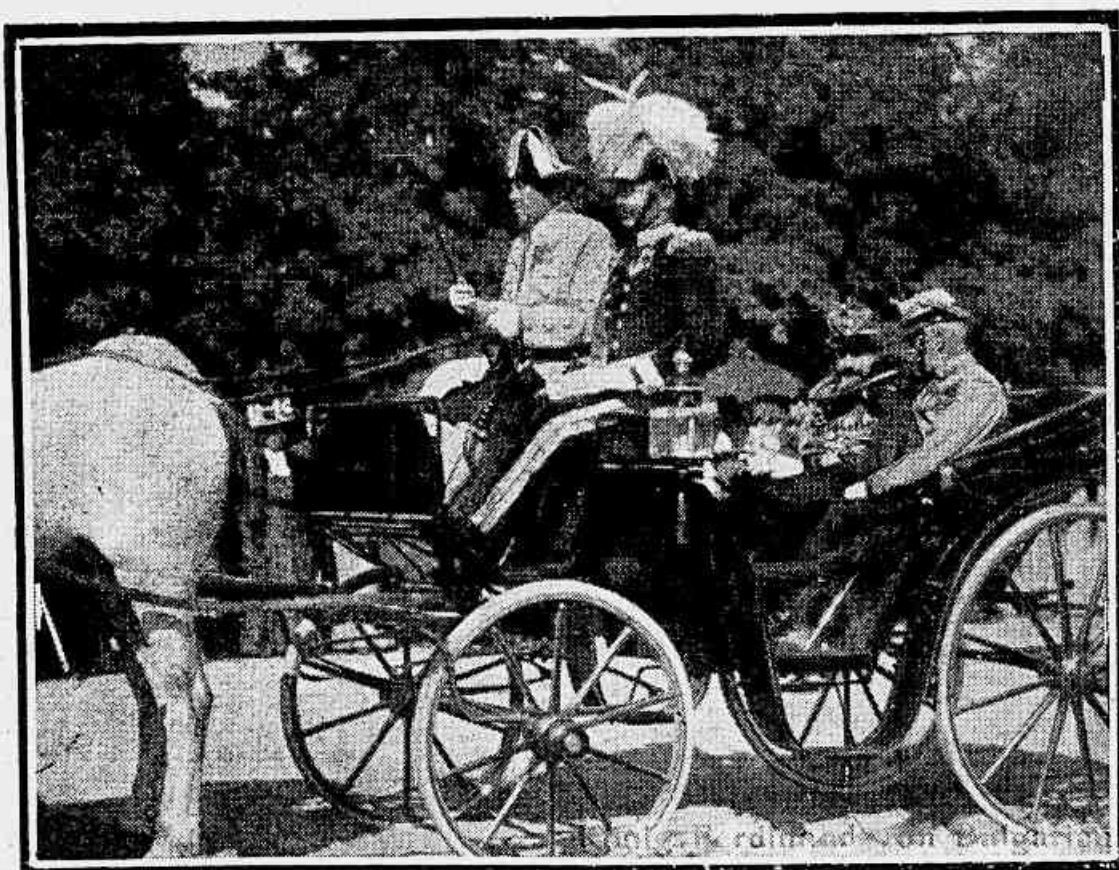
REPORTAGEM MUNDIAL



O edificio da Companhia do Gaz, em Lisboa, onde uma explosão dos gazometros originou 54 victimas.



Soldados turcos de infantaria. (Instantaneo obtido em Constantinopla, no mez de Junho, pelo nosso assignante Sr. J. Ferreira da Silva).



O CZAR FERNANDO DA BULGARIA

A intervenção da Bulgaria na guerra das nações da Europa torna-se cada vez mais provavel, depois da acção turca e da annexação do Epiro pela Grecia. No caso da Bulgaria acompanhar a causa dos povos germanicos, a situação da Russia e da Servia aggravar-se-ha consideravelmente.

Mas é consentido encarar a possibilidade de uma união entre os bulgaros e os turcos, com o unico fundamento de que a Servia se tornou o grande estorvo á dilatação da Bulgaria e de que o Czar bulgaro é de origem allemã, como o soberano da Rumania? A' primeira vista pode parecer absurda uma tal hypothese. Mas a complicação balkanica, aggravada pela ultima guerra, recrudesce com a guerra actual. A Bulgaria, dada a tradicional pretensão russa de se aposar de Constantinopla, não encontraria compensações territoriaes possiveis no auxilio que presta-se á Russia.

Ella não tem por onde escolher: ou a neutralidade ou a alliança com a Allemanha, a Austria-Hungria e Turquia. Um dos mais interessantes aspectos por que deve encarar-se a intromissão do Imperio Ottomano no conflicto europeu é o da competição terrivel que ella pode vir a crear entre a Russia e a Inglaterra. A Allemanha, conseguindo empurrar os turcos para as batalhas, vibrou um golpe terrivel e certo na politica britannica, desmoronando uma das suas grandes bases. Consentirá a Inglaterra em que a Russia se aposse—no caro de victoria—de Constantinopla? E' duvidoso. Consentirá a Russia em desistir dessa posse ambicionada?

A Festa da Cruz Vermelha Hespanhola no Centro Gallego



Aspecto da assistencia á festa promovida no Centro Gallego pela Cruz Vermelha Hespanhola em beneficio dos feridos do Contestado e dos paizes em guerra na Europa

GUILHERMINA ROCHA — AUCTORA DRAMATICA

Dentro de Guilhermina, que todos nós sabiamos ser uma actriz encantadora, havia uma escriptora, que ninguém, nem ella mesma, jamais presentira. A auctora dramatica revelou-se, subito, com uma peça em 3 actos, *A Volupia*, que teve um grande successo... de leitura. Isso não podia bastar para satisfazer a escriptora. A peça era longa, exigia uma interpretação laboriosa e perfeita, deffícil de obter com os recursos do theatro nacional em ruínas. Guilhermina não descansou enquanto não fez outra, que pudesse passar do manuscripto para o palco. A peça está prompta, está em ensaios e vae ser representada por estes dias no *Rio Branco*. E' um acto do genero *grand-guignol*, com o titulo *Dominó Negro*, e quem conhece a peça diz-nos que ella representa a revelação de uma verdadeira vocação de dramaturga. O Rio, que tão bem quer a

Guilhermina Rocha, com certesa a irá applaudir ao *Rio Branco*. Desenganados do socorro da Prefeitura, as actrises começam a escrever peças para poderem invocar o patrocínio da Academia!

PORTUGUEZ EXTEMPORANEO

Do réclame de um Cinema nos jornaes do dia 5:

"Orchestra feminina especialmente contractada na Europa, composta de dez valentes artistas, sob a direcção etc, etc."

E' caso para cumprimentar o audaz auctor d'estas corajosas linhas pela revolucionaria adjectivação com que veio enriquecer loucamente a briosa lingua patria.
Bravo! Bravo! Bravo!

O sarau dedicado ao Sr. Encarregado de Negocios de Portugal



Promovido pelo sr. Salvador Santos, realisou-se no domingo, 8 de Novembro, no Salão Nobre do "Jornal do Commercio" um sarau litterario e musical, dedicado ao sr. dr. Ferreira de Almeida, e que foi grandemente concorrido

O Pic-nic da Caravana Smart no
Sacco de S. Francisco



Mais uma animada festa realizou a Caravana Smart, e nem a chuva que molhou todo o domingo comprometeu o brilho da diversão, que foi, como as anteriores, um sucesso de alegria.



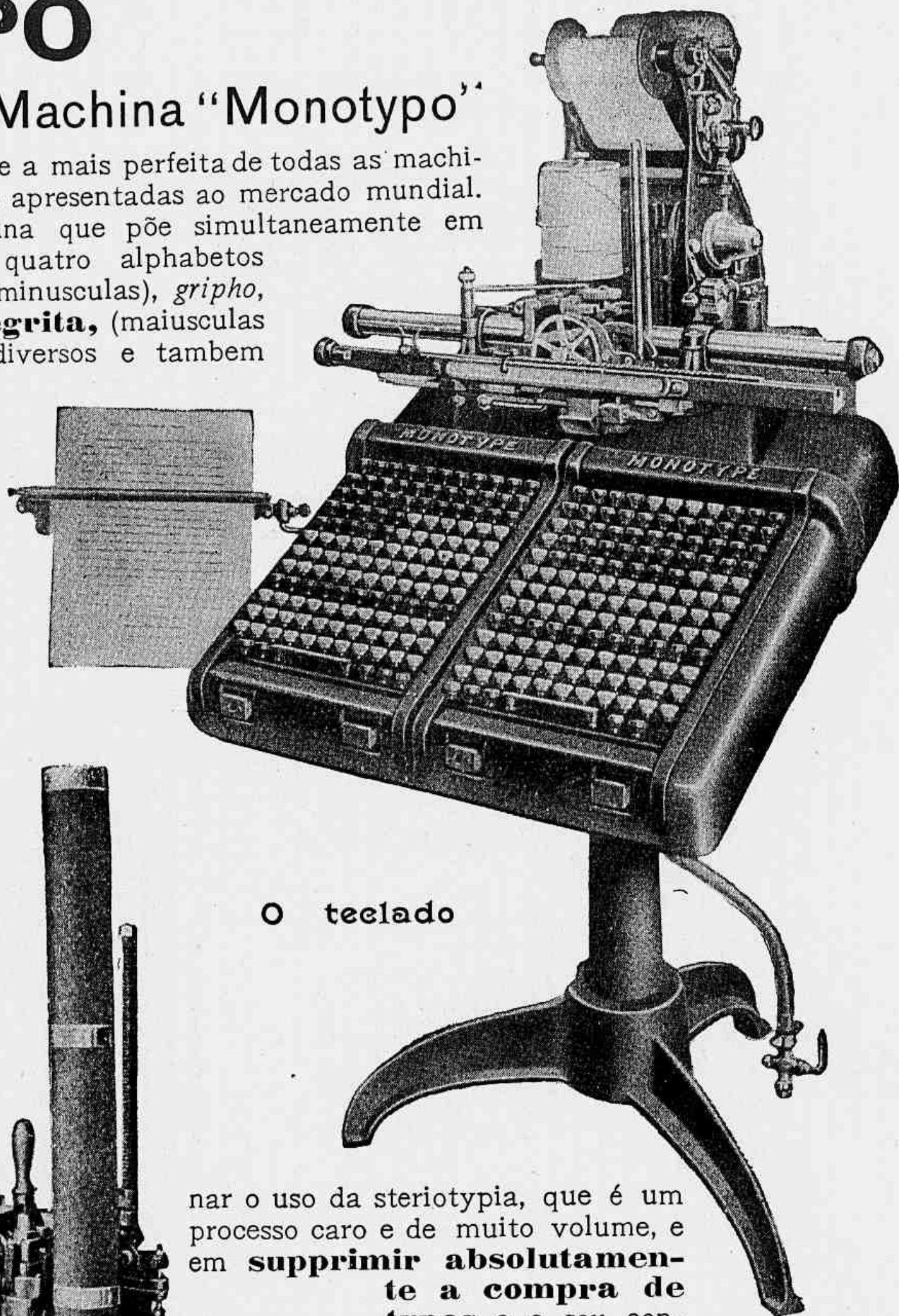
Mobiliario artistico e de solida confecção
Tapeçarias e ornamentações--Grandes reduções de preços
LEANDRO MARTINS & C. Rua dos Ourives 39, 41, 43

A MONOTYPE

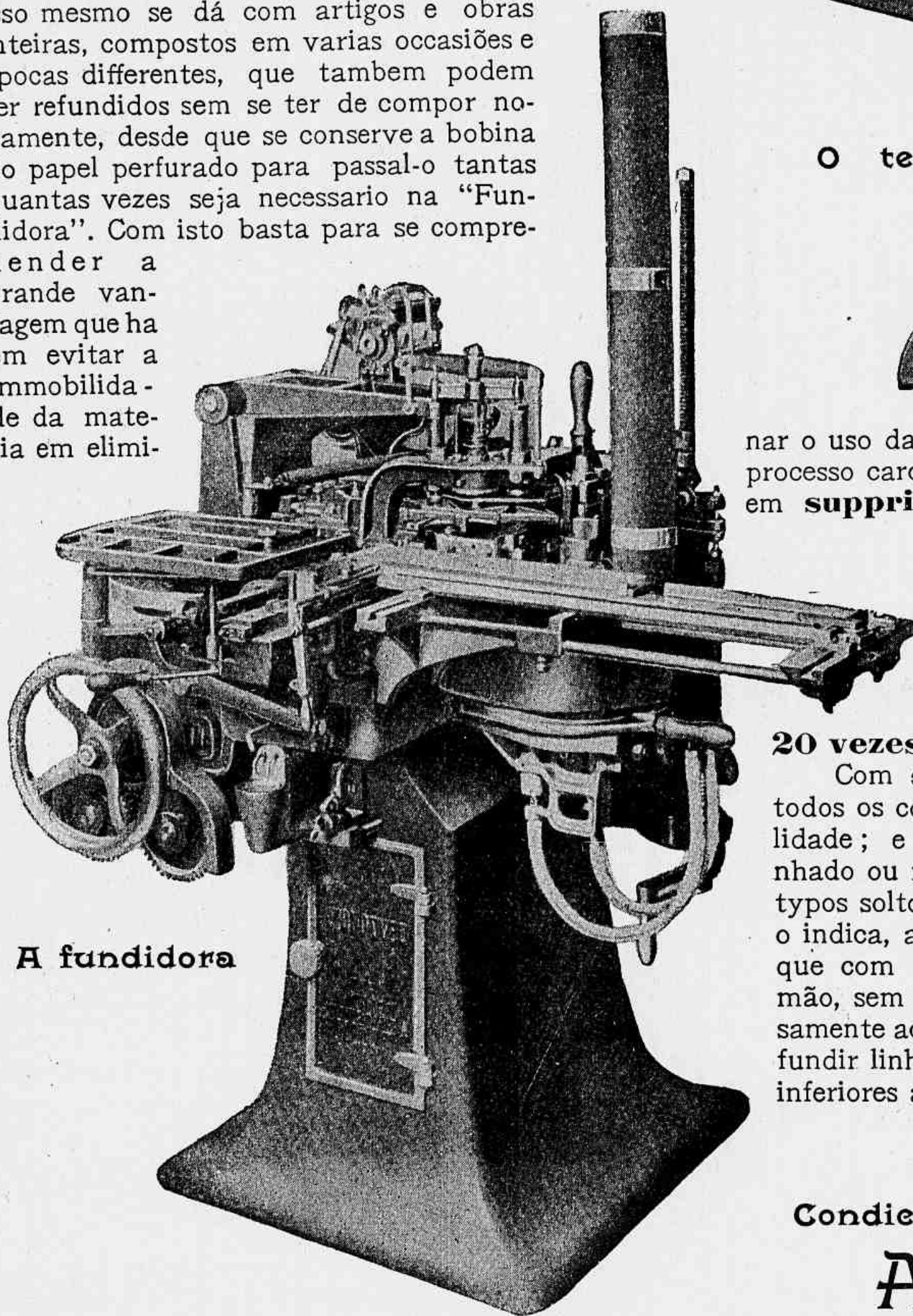
Vantagens da Machina "Monotype"

A MONOTYPE :—E' a mais pratica e a mais perfeita de todas as machinas de compôr que até o presente tem sido apresentadas ao mercado mundial.

A MONOTYPE :—E' a unica machina que põe simultaneamente em função 225 matrizes, compreendendo quatro alfabetos completos, isto é: redondo (maiusculas e minusculas), *gripho*, (maiusculas e minusculas), **VERSALETE**, **negrita**, (maiusculas e minusculas), cifras, fracções, signaes diversos e tambem pôde servir para compôr adornos complicados e outras vinhetas typographicas, impossiveis de se obter com outra qualquer machina de fundir. Compõe em todos os casos até 40 "ciceros" e faz uma infinidade de composições com extrema facilidade, desde o simples membrete até o raiado de uma escala. Uma lettra, uma palavra, um titulo ou qualquer outra composição, pôde ser repetida ou refundida tantas vezes quantas se desejem, sem necessidade de nova composição, e isso mesmo se dá com artigos e obras inteiras, compostos em varias occasiões e epocas differentes, que tambem podem ser refundidos sem se ter de compor novamente, desde que se conserve a bobina do papel perfurado para passal-o tantas quantas vezes seja necessario na "Fundidora". Com isto basta para se comprehender a grande vantagem que ha em evitar a immobilidade da materia em elimi-



O teclado



A fundidora

nar o uso da steriotypia, que é um processo caro e de muito volume, e em **supprimir absolutamente a compra de**

tipos e o seu consumo, obtendo-se, em troca, a facilidade de se poder guardar o trabalho por tempo indefinido e com pequeno gasto, **pois que a mesma tira de papel perfurado pôde servir de 15 a 20 vezes na fundição.**

Com esta machina, fundem-se caracteres em todos os corpos, evitam-se "entrelinhas" com facilidade; e tambem pôde fundir-se corpo entrelinhado ou não. E, como tudo o que é produzido é em tipos soltos, como o proprio nome de **Monotipo** o indica, as correcções effectuam-se da mesma fórma que com os tipos das fundições de composição á mão, sem necessidade de parar a machina, e inversamente ao que succede com as demais machinas de fundir linhas inteiras, tão preconizadas, mas muito inferiores á **Monotipo**.

Preço rasoavel

Condições de pagamento facilimas

Almeida & Leão

Agentes Geraes da LANSTON MONOTYPE CORPORATION LIMITED

AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112

onde se poderá ver a machina e receber todas as explicações.

A REVISTA DA SEMANA é composta em machina Monotipo.

NEGLIGENCIA FATAL.

Uma tremenda maioria dos males de este mundo provem de mera negligencia. Negligencia, nada mais. As peores enfermidades que soffremos, aquellas de que morremos, apanham-nos desprevenidos. Uma ferida que sangra, ou uma repentina dôr aguda fazem-nos correr em busca de um allivio immediato. Mas uma sensação de pesadez na cabeça, perda de appetite, tristeza e depressão sem causa especial, por que nos havemos de preocupar com isso? Seguramente que se dissiparão como uma nuvem passageira e encontrar-nos-hemos bem outra vez. Estamos aptos a raciocinar d'este modo, e a imaginar que estes symptomas não teem significação seria. Não encontrando opposição e apenas meio entendido, o incommodo se propaga até que chega a converter-se em uma affecção organica difficil de curar. O envenenamento do sangue, de que as citadas sensações são signaes e ameaças, pode degenerar em uma ou mais de uma duzia de coisas; enfermidades, mantidas por uma condição exaurida do systema nervoso, ou alguma fôrma de debilidade que pouco a pouco consome a vida. Podem-se evitar estes incommodos usando o

PREPARADO DE WAMPOLE

o qual, ao fortalecer, enriquece e limpa o sangue de suas impurezas, estimula o appetite, infunde novo vigor aos nervos, faz desaparecer da imaginação as dolorosas inquietações, e promptamente tudo renova. Mas é preciso não nos descuidarmos por mais tempo, não confiar na sorte. Este efficaz remedio é saboroso como mel e contem uma solução de um extractivo obtido de Figados Puros de Bacalhao, combinado com o Xarope Composto de Hypophosphitos e Extractos de Malt e Cereja Silvestre. O Dr. Federico Grande Rossi, Professor de Pathologia Geral da Universidade de Havana, diz: "Tenho usado a meudo o Preparado de Wampole nos casos em que estava indicado o extracto de figado de bacalhao, com exito completo." Não causará desapontamento e actua desde a primeira dose. Vendido nas Pharmacias e Drogarias por toda a parte.



A' venda nas drogarias dos Srs. Granado & C., Rodolpho Hess e José Cesar de Mattos & C.. Rio de Janeiro.

Crimes de Amor ROMANCE DO POVO

O que é o Romance do Povo?

O *Romance do Povo* é uma publicação semanal editada pela Secção Editora do *Jornal do Brasil* artisticamente illustrada, contendo dois romances dos mais commoventes e sensacionais consagrados por muitas edições europeas.

O *Romance do Povo*, é posto á venda ás quintas-feiras em caderneta de formato 24 cem. por 16, impressa em bom papel calandrado, esplendidas gravuras e capa emocionante a côres.

Insere nunca menos de dois romances com frontespicios e numeração independentes, podendo assim, logo que estejam concluidos, separarem-se e constituirem dois volumes dignos da mais caprichosa Bibliotheca.

O *Romance do Povo* principiou pelos notaveis romances

Martyr do Amor

De Hector France

E

Maldita!

De Maxime Villemer

e está iniciando os

Crimes de Amor

de **P. Decourcelle** obras cuja fôrma de redacção popular e engenhosa com posição interessam, commovem e deliciam.

Obras primas no seu genero

"O ROMANCE DO POVO" PUBLICA
POR SEMANA NUNCA MENOS DE

32 PAGINAS

Pelo preço unico de 300 réis

Assignatura annual 5\$000

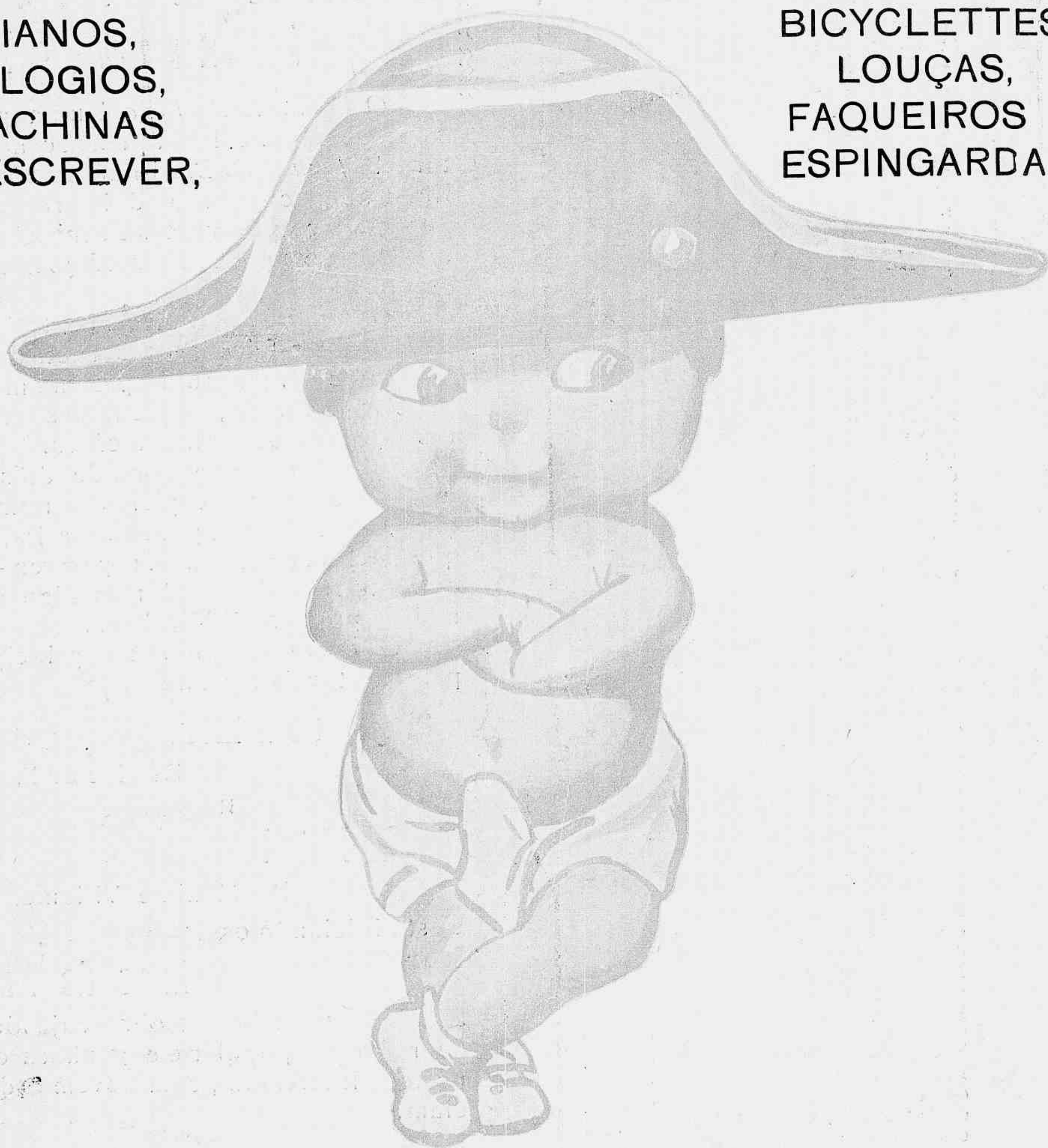
Pedidos á Secção Editora do "Jornal do Brasil"

110 Avenida Rio Branco 112

CLUBS DE _____

PIANOS,
RELOGIOS,
MACHINAS
DE ESCREVER,

BICYCLETES,
LOUÇAS,
FAQUEIROS E
ESPINGARDAS



**DO ALTO D'ESTA PAGINA 7 AFAMADOS ARTIGOS
VOS CONTEMPLAM**

CASA STANDARD